

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

DANIELA DE OLIVEIRA ARAUJO

**FÃS, INSTITUIÇÕES MUDIÁTICAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA:
ANÁLISE DO UNIVERSO MARVEL**

Niterói
2016.1

DANIELA DE OLIVEIRA ARAUJO

**FÃS, INSTITUIÇÕES MUDIÁTICAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA:
ANÁLISE DO UNIVERSO MARVEL**

Trabalho final, apresentado a Universidade Federal Fluminense, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Niterói, 28 de Julho de 2016.

Orientadora: Profª Dra. Ariane Holzbach

A663 Araujo, Daniela de Oliveira.

Fãs, instituições midiáticas e narrativa transmídia : análise do universo Marvel / Daniela de Oliveira Araujo. – 2016.

67 f. : il.

Orientadora: Ariane Diniz Holzbach.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)
Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

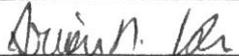
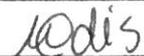
Bibliografia: f. 63-67.

1. Narrativa. 2. Mídia. 3. Marvel Comics Group. 4. Cinematografia.
I. Holzbach, Ariane Diniz. II. Universidade Federal Fluminense.
Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: DANIELA DE OLIVEIRA ARAUJO	Matrícula: 212.033.061
Título do Trabalho: "FÃS, INSTITUIÇÕES MÍDIÁTICAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA: ANÁLISE DO UNIVERSO MARVEL"	
Orientador: Drª. Ariane Holzbach	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 28/07/2016

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): Drª. Ariane Holzbach
2º Membro: Srª. Melina Meimaridis
3º Membro: Drª. Flávia Lages

AVALIAÇÃO:		
Análise / Comentário		
<p>A banca destaca a escrita fluida do trabalho, a pesquisa bem embasada e a relevância da análise. Reforce a coerência metodológica e o uso de uma bibliografia coerente com a proposta.</p>		
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora): 10,0 (DEZ)		
ASSINATURAS		
 1º Membro (Presidente)	 2º Membro	 3º Membro

Agradecimentos

Agradeço a minha família e aos meus amigos pelo apoio, por me aturarem e por me acompanharem assistindo a todos os filmes e séries analisados nessa monografia.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Ariane Holzbach, pela paciência, ajuda e incentivo durante todo o processo.

E todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Lista de Figuras

Figura 1 - Tony Stark na coletiva, no final primeiro filme, revelando aos jornalistas que é o Homem de Ferro. <i>Frame de Homem de Ferro 1.</i>	24
Figura 2 e 3 - Primeira cena pós-créditos do Universo <i>Marvel</i> . <i>Frames de Homem de Ferro 1</i>	25
Figura 4 e 5 - Agente Coulson no telefone com Nick Fury, falando sobre o martelo do Thor. <i>Frames de Homem de Ferro 2</i>	25
Figura 6 - Da esquerda para a direita: Hulk, Gavião Arqueiro, Homem de Ferro, Nick Fury, Viúva Negra, Capitão América e Thor. Fonte: <i>Marvel</i>	29
Figura 7 - Primeira aparição do vilão Thanos, na Cena Pós-Créditos. <i>Frame de Os Vingadores 1.</i>	29
Figura 8 - Tony Stark (Robert Downey Jr.) e Bruce Banner (Mark Ruffalo) na cena pós-crédito. <i>Frame de Homem de Ferro 3.</i>	30
Figura 9 - Volstagg e Lady Sif com o Éter. <i>Frame da cena pós-créditos de Thor: O Mundo Sombrio.</i>	31
Figura 10 - O Colecionador com o Éter. <i>Frame da cena pós-créditos de Thor: O Mundo Sombrio.</i>	31
Figura 11 e 12 - <i>Frames de Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.</i> , nos quais o Agente Phil Coulson e o Diretor Nick Fury conversam.	32
Figura 13 - Pietro Maximoff e Wanda Maximoff na cena pós-créditos. <i>Frame de Capitão América 2: O Soldado Invernal</i>	33
Figura 14 - Da esquerda para direita: Groot, Rocky Raccoon, Star Lord/Peter Quill, Gamorra e Drax. Fonte: <i>Marvel</i>	34
Figura 15 - Baby Groot e Drax na cena pós-créditos. <i>Frame de Guardiões da Galáxia</i>	34
Figura 16 - Howard Stark (Dominic Cooper), Peggy Carter (Hayley Atwell) e Edward Jarvis (James D'Arcy).Fonte: <i>ABC</i>	35
Figura 17 - Pôster liberado como <i>teaser</i> pela Netflix de Creel vs Murdock. Fonte: <i>Facebook de Marvel's Daredevil</i>	36
Figura 18 - Absorbing Man/Carl Creel. <i>Frame de Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.</i>	36
Figura 19 a 23 - Joias do Infinito por ordem de aparição e suas propriedades.	38

Figura 24 - O vilão Kilgrave (David Tennant) e Jessica Jones. Frame de <i>Marvel's Jessica Jones</i> da Netflix.	40
Figura 25 - Figura 25: Jessica, Luke e Claire no episódio 13. <i>Frame</i> de <i>Marvel's Jessica Jones</i>	40
Figura 26 - Primeira aparição de Peter Parker com o traje de Homem-Aranha no <i>MCU</i> . <i>Frame</i> do <i>Trailer</i> de <i>Capitão América 3: Guerra Civil</i>	43
Figura 27 - Pôster Oficial de <i>Capitão América 3: Guerra Civil</i> . Fonte: <i>Marvel</i>	43
Figura 28 - Linha do tempo com todos os filmes, séries e <i>One-Shots</i> já lançados ou com data confirmada para lançamento. Crédito da Autora.....	45
Figura 29 - Cena do filme que é utilizada como <i>reaction image</i> . Fonte: <i>Know Your Meme</i>	48
Figura 30 - Tradução: N'Sync era melhor que os Backstreet Boys. Fonte: Garotas Geeks.....	48
Figura 31 - Versão brasileira do <i>meme</i> . Fonte: Garotas Geeks.....	48
Figura 32 e 33 - <i>Frames</i> da entrada de Robert Downey Jr. na SDCC 2012.....	49
Figura 34 - Tradução: Falhou em dominar o mundo. /Conseguiu <i>fangirls</i> da internet. Fonte: <i>Know Your Meme</i>	50
Figura 35 - Frame de Tom Hiddleston caracterizado como Loki na SDCC 2013. Fonte: <i>YouTube</i>	50
Figura 36 - Uma <i>Fanart</i> do Homem de Ferro postada no <i>Tumblr</i> . Fonte: <i>Stirringwind</i>	52
Figura 37 - <i>Screenshot</i> do <i>post</i> com <i>gifs</i> das cenas de Matt Murdock e Foggy Nelson retiradas da série <i>Marvel's Daredevil</i> , misturadas com as de Steve Rogers em <i>Capitão América</i> , criando um <i>AU</i> onde advogados defendem Bucky Barnes.	52
Figura 38 - Página principal da <i>Marvel Cinematic Universe Wiki</i>	53
Figura 39 - Cena entre Demolidor e Justiceiro, dos quadrinhos de Frank Miller.....	53
Figura 40 - <i>Frame</i> da cena entre o Demolidor e o Justiceiro, na série da Netflix.	53
Figura 41 - Da esquerda para direita: Trish segurando o traje de Jewel/Jessica Jones nos quadrinhos; Imagem de Jessica Jones na série da Netflix; e uma imagem de uma cena dos quadrinhos. Fonte: <i>Vulture</i>	54
Figura 42 - <i>Frame</i> do <i>cameo</i> de Stan Lee em <i>Homem de Ferro 1</i>	54
Figura 43 - <i>Frame</i> do <i>cameo</i> de Stan Lee como um general aposentado em <i>Capitão América: O Primeiro Vingador</i>	54
Figura 44 - <i>Frame</i> do <i>cameo</i> de Stan Lee no episódio "T.R.A.C.K.S.", de <i>Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.</i> , em 2014.	54

Figura 45 - <i>Frame</i> do <i>cameo</i> de Stan Lee conversando com Howard Stark no episódio "The Blitzkrieg Button", de <i>Marvel's Agent Carter</i> , em 2015.....	54
Figura 46 - <i>Frame</i> do momento em que Clark Gregg aparece e o ator Mark Ruffalo aponta para o espaço vazio no sofá, chamando-o. Fonte: <i>YouTube</i>	57
Figura 47 - <i>Frame</i> da reação dos atores à pergunta de Gregg, sem saber o que responder. Fonte: <i>YouTube</i>	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1 – Referencial Teórico	14
1.1 – Convergência Midiática	15
1.2 – Inteligência Coletiva e <i>Spoiling</i>	15
1.3 – Economia Afetiva	17
1.4 – Narrativa Transmídia	19
Capítulo 2 – Criando o Universo Cinematográfico	22
2.1. Filmes, Cenas Pós-Crédito, <i>One-Shots</i> e Séries de TV.	23
2.1.1. Fase 1: <i>Avengers Assemble</i>	23
2.1.2. Fase 2: Estrada para os Novos Vingadores	29
2.1.3. Fase 3 e o futuro do <i>MCU</i>	41
Capítulo 3 – <i>Fandom, Marvel Studios e Marvel TV</i>	46
3.1– O papel do <i>fandom</i> na Narrativa Transmídia	46
3.2 – <i>Marvel Studios</i> vs. <i>Marvel TV</i>	55
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

RESUMO

Essa monografia tem como objetivo analisar a utilização da narrativa transmídia, convergência midiática, inteligência coletiva, economia afetiva, do conceito de *fanboy auteur* e do *fandom* na construção Universo Cinematográfico da Marvel.

Através de pesquisas bibliográficas, leitura de artigos científicos relevantes ao tema, análise dos filmes e séries de televisão, matérias publicadas por sites especializados em cultura pop e vídeos do *YouTube*, é possível perceber como a Marvel conseguiu se tornar um dos exemplos atuais mais bem sucedidos de narrativa transmídia.

Além disso, podemos notar que mesmo que os filmes, séries e revistas em quadrinho tenham conexões suficientes para serem considerados um universo compartilhado, percebemos a Marvel Studios e da Marvel TV têm relutância em levar a narrativa transmídia ao seu nível máximo, pelo bem das franquias do cinema e por disputas internas entre seus executivos.

PALAVRAS-CHAVE:

narrativa transmídia; marvel; universo cinematográfico; *fandom*

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of transmedia storytelling, media convergence, collective intelligence, affective economics, the concept of fanboy auteur and the fandom in the construction of the Marvel Cinematic Universe.

Through bibliographic research, reading relevant scientific articles to the theme, movies and television series analysis, materials published by websites specialized in pop culture and YouTube videos, is possible to see how Marvel became one of the most successful examples of transmedia storytelling.

Besides, we can notice that even though the movies, TV shows and comic books have enough connections to be considered a shared universe, Marvel Studios and Marvel TV are reluctant to take their transmedia storytelling to its maximum level, for the good of the franchise films and infighting among its executives.

KEYWORDS:

transmedia storytelling; marvel; cinematic universe; fandom.

INTRODUÇÃO

Quando os quadrinhos perderam sua força de vendas na década de 1990, a empresa de Stan Lee viu-se obrigada a decretar falência em 1996, o que acarretou na sua venda em 1997. No momento em que a *Marvel Comics* foi adquirida pelo ávido fã de super heróis, o empresário/produtor de filmes e dono da marca de brinquedos *Toy Biz* Avi Arad, tornou-se *Marvel Enterprises*. Arad vendeu muitos dos direitos de produzir filmes com importantes personagens das *HQs* para grandes estúdios de *Hollywood*, como por exemplo: “*Blade*” para a *New Line Cinema*, “*Homem Aranha*” para a *Sony*, os “*X-Men*” e “*Quarteto Fantástico*” para o *Fox Studios*, “*O Incrível Hulk*” para o *Universal Studios*, e muitos outros. A *Marvel Enterprises* vendeu esses direitos por valores baixíssimos, mas foi com a ajuda de Avi Arad, com o sucesso dos filmes dos “*X-Men*”, e “*Homem-Aranha*” e com ganhos de licenciamento de produtos, que a empresa conseguiu respirar aliviada e estabilizar-se.

A partir de 2004, alguns desses direitos de personagens que foram vendidos começaram a ser readquiridos pela empresa, como *O Incrível Hulk*, *Doutor Estranho*, *Capitão América*, *Nick Fury*, *Gavião Arqueiro*, *Homem Formiga*, *Pantera Negra*, *Homem de Ferro*, *Viúva Negra* e *Thor* (Todos os personagens que fazem parte desse Universo nos cinemas hoje). Foi então que a sua própria produtora, a *Marvel Studios* finalmente teve a oportunidade de começar a traçar seu caminho para o lançamento dos filmes produzidos por ela mesma, em parceria com a *Paramount* para a distribuição. Em 2009, a *Disney* comprou a *Marvel* por \$4 bilhões de dólares; em 2012, a empresa do *Mickey Mouse* comprou os direitos da *Paramount* para distribuir os filmes a partir de então, porém, não conseguiu readquirir os direitos dos personagens dos *X-Men* e *Quarteto Fantástico* até hoje (2016). No caso do *Homem-Aranha*, mesmo não conseguindo readquirir os direitos, a *Marvel Studios* finalmente conseguiu fazer uma parceria com a *Sony* e inseriu o personagem nesse Universo através de *Capitão América 3: Guerra Civil* e vai participar ativamente no *reboot* da franquia do Aranha, com a aparição de Robert Downey Jr. como *Tony Stark/Homem de Ferro* no filme estrelado por Tom Holland (com lançamento previsto para 2017).

O pontapé inicial na “Iniciativa Vingadores” foi dado com a estreia do filme do “*Homem de Ferro*” em 2008, estrelado por Robert Downey Jr., que foi um enorme sucesso de bilheteria. Esse sucesso foi energia suficiente para dar continuidade ao projeto de fazer mais filmes apresentando os outros membros dos *Vingadores* no cinema como *O Incrível Hulk* (apesar de ter mudado o ator atualmente, é considerado parte da “Fase 1”), *Capitão América*,

Thor e introduzir personagens secundários que transitam dentro dos filmes como *Nick Fury*, Agente *Phil Coulson*, *Viúva Negra* e *Gavião Arqueiro* (que tinham objetivo de “recrutar” esses super heróis principais), para que então todos se juntassem no filme *crossover*¹ “*Os Vingadores*” (*The Avengers*), apresentando Mark Ruffalo como o personagem *Hulk*, em 2012. O sucesso dos filmes e de personagens secundários dos mesmos, como o Agente *Phil Coulson* (Clark Gregg) e *Peggy Carter* (Haley Atwell), deram a oportunidade à outra divisão da *Marvel*, a *Marvel TV*, de criar séries no canal de televisão *ABC* (que é propriedade da *Disney Company*). *Carter* e *Coulson* são os personagens centrais das séries, sendo interpretados pelos mesmos atores do cinema na TV, com suas histórias situando-se nesse mesmo universo. Em 2013, a *Marvel* fechou uma parceria com a *Netflix* para o lançamento das séries *Marvel’s Daredevil* (os adquiriu os direitos do personagem de volta depois do fracasso no cinema), *Marvel’s Jessica Jones*, *Marvel’s Luke Cage*, *Marvel’s Iron Fist* e uma minissérie com os quatro super heróis juntos, chamada *Marvel’s The Defenders*. É importante destacar que todas as séries lançadas pela *Netflix* tem abordagem completamente diferente dos filmes do cinema e das séries exibidas pela *ABC* - já que são produções para maiores de 18 anos.

Uma das principais estratégias que têm acarretado no grande sucesso dessas produções é a relação construída pelos criadores entre os conteúdos dos filmes e séries e o público, utilizando diversificadas mídias para seduzir e prender a atenção do fã. O método de contar histórias utilizando um meio como referência e desenvolvê-las em múltiplos canais de mídias, cada um contribuindo para a compreensão desse universo de formas diferentes é chamado por Henry Jenkins (2009) de “**Narrativa Transmídia**”. O propósito dela é possibilitar a imersão dos fãs no conteúdo desse universo que foi criado. É constituída por dois lados: o *Canon*, que consiste no conteúdo oficial, criado pelos autores das histórias; e o *Fandom*², que cria suas próprias histórias baseadas nesses personagens (as *fanfics*), editam vídeos com cenas dos filmes e séries, criam *memes*³, paródias, e etc. O *fandom* teve um papel importante no desenvolvimento das séries *Marvel’s Agents of S.H.I.E.L.D.* e *Marvel’s Agent Carter*, pois foram criadas com personagens que caíram nas graças do público mesmo tendo um espaço relativamente pequeno nos filmes.

¹ **Crossover:** Ocorre quando dois ou mais personagens de diferentes histórias e universos interagem um com o outro. A maior parte dos crossovers dá-se em histórias nas quais estes dois ou mais personagens se encontram e se reúnem para enfrentar uma ameaça, ou mesmo se tornam inimigos. (Fonte: Wikipédia)

² **Fandom (Fan Kingdom):** refere-se ao conjunto de fãs de uma pessoa ou fenômeno em particular; aplica-se esse termo geralmente na internet, entre usuários que se prontificam a discutir sobre o tema. (Fonte: Wikipédia)

³ **Meme:** Citações, imagens de filmes, séries ou pessoas reais que são copiadas, imitadas e espalhadas por toda a internet. (Definição adaptada do site *Urban Dictionary*)

O objetivo deste trabalho é entender como a *Marvel* organizou e criou o que pode ser considerado um dos exemplos mais bem sucedidos (e um pouco controverso) de narrativa transmídia atualmente. Também pretende ressaltar o papel do *fandom* no sucesso desse modelo de narrativa e universo - já que a internet proporciona o acesso à informação e materiais produzidos de fãs para fãs em sites como *Tumblr*, *YouTube*, *Wikis*⁴ dedicadas apenas à *Marvel*, de forma praticamente ilimitada. Eles expandem e difundem as informações através de *Gif Sets*⁵, vídeos editados e postados no *YouTube* que destacam os *Easter Eggs*⁶ nos filmes e séries, *vlogs* que especulam sobre as cenas pós créditos, agrupam cenas de filmes distintos conectando pontas da história que aparentemente estão soltas ou passam despercebidas para um público que não possui um conhecimento aprofundado das histórias das *HQs*, preenchendo as lacunas desse universo.

No primeiro capítulo, será apresentada a base teórica tendo como referência o livro "Cultura da Convergência" de Henry Jenkins - mostrando mais a fundo o que é a narrativa transmídia, suas técnicas, a importância desse tipo de narrativa no contexto atual, quando o acesso às novas mídias e a esse material são muito mais naturais especialmente ao público mais jovem como o mesmo sugere. Também irá definir quais são os principais conceitos que a *Marvel* utiliza na criação desse universo cinematográfico: *Convergência Midiática*, *Inteligência Coletiva*, *Spoiling* e *Economia Afetiva*.

No segundo capítulo será destrinchado o « Universo *Marvel* » tendo em vista as estratégias vinculadas à narrativa transmidiática (Jenkins, 2009) desenvolvidas por eles e com o conceito de "Fanboy Auteur", presente no capítulo "Who's Steering The Mothership?" do livro "The Participatory Cultures Handbook" escrito pela autora Suzanne Scott.. Será feita uma linha do tempo dos filmes do *Marvel Cinematic Universe*, lançados pela *Marvel Studios/Disney*, explicando como eles se interligam, além de analisar suas especificidades (como as cenas pós-créditos dos filmes, *crossovers* entre os personagens entre outros filmes e aparições nas séries de TV e referências); os seus derivados: os *One Shots* - curtas que se passam dentro do *Marvel Cinematic Universe*, produzidos pela *Marvel Studios* exibidos no canal de televisão americano *ABC*; as séries que foram criadas com personagens secundários

⁴ **Wiki**: coleção de muitas páginas interligadas, onde cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa. (Fonte: Wikipédia)

⁵ **Gif Sets**: quando vários gifs (geralmente entre 2 e 6) são postados no microblog *Tumblr* com objetivo de destacar cenas específicas de filmes, séries, vídeos, etc.

⁶ **Easter Eggs**: qualquer coisa oculta que pode ser encontrada em qualquer tipo de sistema virtual, incluindo músicas, filmes, video games, etc. (Fonte: Wikipédia)

populares dos filmes (Agente *Phil Coulson* em *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, e a *Peggy Carter* em *Marvel's Agent Carter* - também exibidas pela ABC) e das séries criadas em conjunto com a Netflix (*Marvel's Daredevil* e *Marvel's Jessica Jones*).

Esse material é fundamental para a compreensão de como funciona a relação da *Marvel* com as instituições midiáticas - que com ajuda do cinema principalmente, introduziu a uma audiência mais ampla muitos de seus personagens que antes eram desconhecidos do público geral; e para entender como foi criado esse universo com a narrativa transmídia e a interação dos fãs com esse conteúdo através das novas mídias.

Já no terceiro capítulo irá ressaltar o papel do *fandom* no sucesso desse modelo de narrativa e universo - já que a internet proporciona o acesso à informação e materiais produzidos de fãs para fãs e da força deles em redes sociais, com ajuda do texto de “*Fandom In The Digital Era*” de Roberta Pearson, onde a autora traça o impacto da revolução digital no *Fandom*. Também irá ressaltar as problemáticas dentro desse Universo criado no cinema e televisão: seja por motivo de disputas internas, causadas por desafetos entre os diretores das divisões de Cinema e TV - o que torna ainda mais complexa a construção do universo compartilhado; ou por motivos criativos: a perda da liberdade criativa dos roteiristas e diretores dos filmes - que não podem desviar do planejamento fundamental para que a narrativa transmídia aconteça e não tenha nenhum problema em relação a continuidade da história ou qualquer tipo de contradições; e a limitação do desenvolvimento de personagens - seja pela junção de tantos personagens considerados principais em um filme de “apenas” 2h30min de duração ou porque isso vai afetar a história de forma geral.

Outro ponto pertinente é a hesitação da *Marvel* de levar a narrativa transmídia do seu Universo ao nível máximo - já que as séries fazem constantemente a conexão com os acontecimentos dos filmes e fazem referências explícitas a eles (apesar de não depender completamente dos mesmos), mostrando que seus personagens sabem o que se passa nas histórias dos filmes. No entanto, os filmes (até o momento) não reconhecem os acontecimentos das suas séries de televisão e da Netflix - e não tem nenhum tipo de previsão para que esses *crossovers* aconteçam. Todas essas controvérsias serão analisadas e pontuadas tendo como base entrevistas dadas pelas partes envolvidas em diversas mídias e análises publicadas em *websites* que são referências em Cinema, TV e Cultura Pop, como: *Variety*, *Screen Rant*, *Gizmodo*, *The Hollywood Reporter* e *Omelete*.

1- Capítulo 1 - Referencial Teórico

1.1 - Convergência Midiática

Bem vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. (JENKINS, 2009, p. 29)

Marshall McLuhan, que foi proclamado o santo padroeiro da revolução digital pela revista *Wired*, diz que os meios de comunicação nunca morrem e sim a tecnologia de distribuição que se torna obsoleta e é então, substituída. Partindo dessa definição, Jenkins contra argumenta o que chama de “Falácia da Caixa-Preta”, um conceito que afirma que todos os conteúdos de mídia fluiriam por uma única caixa preta. Apesar de ser um período complexo de transição, podemos observar que, o que acontece atualmente é exatamente o oposto: cada vez mais temos mais "caixas-pretas”, com funções diferentes; o *hardware* diverge, porém, o conteúdo converge.

A convergência, que foi prevista por Ithiel de Sola Pool em seu livro *Technologies Of Freedom* em 1983, muda a forma que as tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos interagem e são consumidas. Graças à portabilidade das tecnologias de informática e telecomunicações, estamos em uma época que há mídia em todos os lugares. No passado, quando *Hollywood* escolhia seus próximos lançamentos, focava apenas nos filmes que seriam lançados no cinema. O que observamos no momento é que grandes estúdios como a *Marvel* focam em controlar toda uma indústria de entretenimento. A *Marvel* começou como uma empresa de publicação de quadrinhos; hoje, além disso, produz seus próprios filmes, séries de televisão no canal *ABC* e na plataforma de streaming *Netflix*, lança CDs com trilhas sonoras dos filmes, administra várias páginas em redes sociais, *games* para diversas plataformas (*Xbox*, *Playstation* e celular), brinquedos, sessões em parques de diversão, livros, etc.

A convergência, como podemos ver, é tanto um processo corporativo de cima para baixo, quanto um processo de consumidor, de baixo para cima. (JENKINS, 2009, p.46)

Com os avanços das novas tecnologias, os custos de produção e distribuição foram reduzidos. Qualquer pessoa com um computador e uma câmera de celular é potencialmente capaz de criar e distribuir conteúdo na internet; ou pode gravar programas ou filmes que estão

sendo transmitidos em canais de televisão, apropriar-se deles e fazer suas próprias versões, como vemos em sites como *Tumblr*, *Twitter*, *Instagram*, *YouTube* etc; publicar suas próprias histórias com personagens de franquias consagradas, interagir com outros fãs em tempo real durante a transmissão de um episódio de uma série e discutir teorias sobre o mesmo depois que é exibido ou então tentar aprofundar seu conhecimento sobre algo que não ficou muito bem explicado, e é claro - demonstrar se está insatisfeito com o rumo de alguma história.

Esse novo tipo de relação dos consumidores com a mídia é vista pelos produtores de mídia de forma complexa; alguns são mais flexíveis e encorajam esse tipo de interação e até recorrem à opinião dos fãs como “termômetro” e dão rumo a suas histórias de acordo com suas preferências – um mecanismo conhecido como "*Fan Service*"⁷. Já os mais tradicionais e relutantes com as mudanças, tentam resistir regulando esse tipo de interação, protegendo sua imagem e histórias retirando publicações de fãs da internet por violação de direitos autorais. Uma coisa é clara: o consumidor que antes era visto pela mídia como passivo, hoje cada vez mais tem consciência do seu poder e interage o tempo inteiro diretamente ou indiretamente com o conteúdo que consome.

1.2 - Inteligência Coletiva e *Spoiling*

A inteligência coletiva refere-se a capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros. (JENKINS, 2009, p.56)

Jenkins cita a definição de **inteligência coletiva** de Pierre Lévy. As comunidades de conhecimento podem ser definidas como "afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns" (2009, p.57). Um grande exemplo são os fóruns de discussão online, nos quais os fãs têm a oportunidade de compartilhar suas expertises, opiniões e também imergirem ainda mais no universo em questão. O processo social de aquisição do conhecimento é fundamental para a consolidação de uma inteligência coletiva. Outro ponto destacado é que não se deve confundir conhecimento compartilhado - que são informações tidas como verdadeiras e de

⁷ **Fan Service**: Termo que originou no mangá mas também é utilizado em outros tipos de *fandoms*. É quando um material é adicionado em uma história ficcional apenas para agradar a audiência. Fonte: Wikipedia.

conhecimento de todo o grupo - com a inteligência coletiva, que são quando informações ficam retidas por certas pessoas, que compartilham o que sabem em algum momento oportuno. É importante que todos da comunidade fiquem atentos à veracidade dessas informações disponibilizadas, já que se não forem comprovadas, levarão a concepções errôneas, tendo que as próximas conclusões dos membros terão como base essas informações fornecidas.

O *spoiling* é um processo antagônico - uma competição entre fãs e produtores, um grupo tentando pôr as mãos no conhecimento que o outro tenta proteger. (JENKINS, 2009, p. 76)

Esses indivíduos que postam informações são conhecidos como *spoilers*. Eles estão bastante presentes em ambientes públicos na internet, como nas linhas do tempo do *facebook*, *twitter* e postagens de grandes redes de notícias, sendo cada vez mais difíceis de escapar. O tempo todo nos deparamos com reclamações de experiência “estragada” (“*spoiled*” em inglês), em redes sociais ou em sessões de comentários de grandes sites de notícias. Os *spoilers* são pessoas que postam abertamente sobre algo que leram nos livros antes dos filmes/séries serem produzidos; assistiram antes da maioria ou possuem algum tipo de informação privilegiada. Os autores Jason Mitell e Jonathan Gray argumentam em seu artigo⁸ que a forma que cada um deseja lidar com o *spoiler* e o que é considerado *spoiler* varia para cada pessoa. E apesar da polêmica em torno dele, várias comunidades são dedicadas a desvendar e a especular o que irá acontecer em *reality shows* previamente filmados, séries e filmes.

Jenkins (2009) destaca que muitas vezes, o que causa mais indignação em relação aos *spoilers* nas comunidades de conhecimento é a atitude totalitária de um só membro tirar a experiência do grupo todo de especular e teorizar ou de decidir se quer saber da informação ou não. Esses membros, ao darem as “respostas” sobre o que sabem de concreto em relação ao filme, série ou livro, tiram a oportunidade dos outros membros participarem do “jogo” de tentar adivinhar o que acontecerá. O *spoiling* deixa de ser uma espécie de jogo de quebra-cabeça e torna-se baseado na revelação de informações a partir de fontes.

⁸ GRAY, Jonathan; MITTELL, Jason. Speculations on Spoilers: *Lost Fandom, Narrative Consumption and Rethinking Textuality*, 2007. Disponível em: <
http://www.participations.org/Volume%204/Issue%201/Articles%20in%20Word/Gray_Mittell_Checked.doc />. Acesso em 25 de junho de 2016.

1.3 - Economia Afetiva

A Economia Afetiva foi vista por muitos como uma forma de resolução para a crise da radiodifusão estadunidense, causada pela mudança nas tecnologias das mídias;

(A economia afetiva) procura entender os fundamentos emocionais da tomada de decisão do consumidor como uma força motriz por trás das decisões de audiência e de compra. (JENKINS, 2009, p.96)

A economia afetiva tem a função de entender o que levam os consumidores a se envolverem com determinados produtos e consumi-los, para então direcionar suas decisões de compra. O que vemos hoje são programas cada vez mais preocupados em refletir os gostos e interesses do consumidor e eles estão sendo planejados para isso. Os fãs têm um grande poder de influência nas decisões da programação na era da economia afetiva. Cada vez mais, vemos programas que são feitos para refletirem gostos e interesses dos telespectadores/fãs, que logo, têm mais chances de serem renovados e continuarem no ar por mais tempo.

Tornar-se uma mercadoria expande a visibilidade cultural do grupo. Grupos que não possuem um valor econômico reconhecido são ignorados. (JENKINS, 2009, p.97)

Trata-se de um sentimento conflitante para esses grupos, visto que muitas vezes ao mesmo tempo em que querem ser representados, os mesmos sentem-se explorados como o marketing “agressivo” direcionado a eles. Jenkins defende que as empresas têm que “focar mais na qualidade de comprometimento do público do que na quantidade de espectadores”. É muito mais interessante ter um público mesmo que em quantidade menor, porém mais fiel e que estabeleça uma relação de longo prazo com a marca. A força da inteligência coletiva também pode ser utilizada pelos consumidores como uma forma de desafiar decisões dessas empresas. O momento atual, com diversas opções de entretenimento para o público (TV por assinatura, internet, video game, DVD, *Bluray*, *VOD*⁹), faz com que a televisão aberta sofra com a perda de fidelidade do telespectador. Segundo Jenkins (2009), “o consumidor médio estabeleceu o padrão de consumir entre dez e 15 canais de mídia” (p.101) e apesar de a TV aberta ainda ter o maior grau de fidelidade, a televisão por assinatura está conseguindo atrair uma grande parte do público. No caso do Brasil, por exemplo, o episódio “*First Time Again*” da 5ª temporada de *The Walking Dead*, exibido pela FOX, ficou em 4º lugar nas aferições de

⁹ VOD: Video On Demand

audiência, considerando os canais de TV aberta¹⁰. Com as transmissões simultâneas ou com apenas 1 hora/1 dia de atraso em relação aos Estados Unidos, a audiência para os canais de televisão por assinatura tem aumentado consideravelmente.

A indústria da televisão concentra-se cada vez mais em compreender os consumidores que tenham uma relação prolongada e um envolvimento ativo com o conteúdo das mídias e que demonstrem disposição em rastrear esse conteúdo no espectro da tv a cabo e outras plataformas.” (JENKINS, 2009, p.103)

Ou seja, essa pesquisa tem o objetivo de saber o que os consumidores fazem com o conteúdo de mídia depois que o assistem. Cada interação é considerada extremamente valiosa, pois é ela que consolida essa relação com a série e, potencialmente, com seus patrocinadores.

Os consumidores não só apenas assistem aos meios de comunicação; eles também compartilham entre si ao que assistem - seja usando uma camiseta proclamando sua paixão por determinado produto, postando mensagens numa lista de discussão, recomendando um produto a um amigo ou criando uma paródia de um comercial que circula na internet. (JENKINS, 2009, p.103)

O presidente da Coca-Cola, Steven J. Heyer definiu em seu discurso na Conferência *Madison + Vine* o que considerava sua estratégia de “convergência” - uma colaboração maior entre os fornecedores de conteúdo e patrocinadores a fim de moldar um pacote total de entretenimento. O sucesso das marcas dá-se pela construção da “exploração dos múltiplos contatos entre marca e consumidor”. A experiência deve se estender o máximo possível em diversos tipos de plataforma de mídia. Isso permite que ela torne-se memorável aos consumidores. “Vamos nos deslocar para ideias que tragam à tona a emoção e criem conexões” (p.107). A interação do público com o conteúdo é uma forma de manter os telespectadores cada vez mais envolvidos, sustentando a fidelidade à franquia.

O marketing num mundo interativo é um processo cooperativo, em que o profissional de marketing ajuda o consumidor a comprar, e o consumidor ajuda o profissional de marketing a vender. (JENKINS, 2009, p.111)

¹⁰ OMELETE. The Walking Dead | Sexta temporada quebra recorde de audiência no Brasil, 2015. Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/the-walking-dead-exclusivo-sexta-temporada-quebra-recorde-de-audiencia-no-brasil/> > Acesso em: 18 de Jun, 2016.

Já Kevin Roberts, *CEO* Mundial da *Saatchi & Saatchi*, definiu em seu livro *Lovemarks: the Future Beyond Brands* (2004) o que chama de “consumidores inspiradores” e outros chamam de “defensores da marca”: “são aqueles que promovem e defendem a marca. Aqueles que sugerem melhorias e aperfeiçoamentos, que criam sites e espalham novidade sobre a marca. São também os que agem como guardiões morais das marcas que amam, asseguram as correções e mantêm a marca firme em seus princípios declarados”. Segundo Roberts, é necessária total atenção ao que esses "consumidores inspiradores" falam - principalmente suas críticas; se a empresa perde a confiança deles, perde seu mercado mais importante.

1.4 - Narrativa Transmídia

Segundo Henry Jenkins, é possível considerar a Narrativa Transmídia como uma resposta à convergência midiática. É o tipo de narrativa que depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. Em “A Cultura da Convergência” o autor define a expressão como:

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. (JENKINS, 2009, p.138)

Além de ser considerado um tipo de entretenimento feito para a “era” da convergência, também é definido como entretenimento para a era da inteligência coletiva, já que é possível encontrar diversas referências a outras obras e dicas escondidas para decifrar em todos os seus textos da narrativa transmídia. Dentro das comunidades de fãs, através da cultura participativa e inteligência coletiva, é a melhor forma de se obter sucesso desvendando os *easter eggs* escondidos nos filmes de referências às HQs e conexão de todo o universo cinematográfico espalhado nas outras mídias. Essas referências despertam a reação do público; é a chance para que se juntem para mostrar seu conhecimento sobre o assunto nas redes sociais, fóruns de discussão e em vídeos no *YouTube*. Claro que a narrativa transmídia muitas vezes é feita exclusivamente pelo forte ponto econômico que proporciona, mas também é uma grande oportunidade de desenvolver outros pontos da história de um universo criado, contribuindo para um sistema maior de narrativa. No caso do filme *Matrix*, usado como exemplo por Jenkins, é citado um crítico que definiu a tentativa de narrativa transmídia do filme

“marketing inteligente”. Há um forte interesse em integrar entretenimento e marketing, criando fortes ligações emocionais como forma de aumentar as vendas.

Cada ponto de acesso a franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game e vice versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo. (JENKINS, 2009, p.138)

A história da narrativa transmídia pode ser introduzida através de um filme, e expandida na televisão, livros e quadrinhos. E para que se obtenha sucesso com a narrativa transmídia, esse aprofundamento no universo criado tem que ficar a critério do espectador e não ser algo obrigatório - já que muitas pessoas nunca terão interesse em se aprofundar nesse conteúdo ou não tem acesso a todas as formas de mídia disponíveis, seja por falta de familiaridade com elas ou de condições financeiras. Além disso, os criadores precisam tomar cuidado com possíveis lacunas na história por causa desse tipo de narrativa. Para a *Hollywood* das décadas passadas, que tinha apenas o cinema como foco principal essas lacunas e excessos podem confundir o telespectador; para a atual, que tem o objetivo de expandir suas histórias através de outros meios, exige que estejamos sempre acompanhando novidades e pesquisando antes de irmos ao cinema.

No caso da *Marvel*, sua principal base são as histórias das *HQs*, que deram origem aos filmes, que agora têm seu próprio Universo Cinematográfico. Em seguida, esse universo foi expandido para televisão, *Netflix*, jogos de video game e voltou para as *HQs*, com revistas dedicadas a personagens criados para a televisão. Jenkins salienta que se há poucas (ou nenhuma) referências de narrativas transmídia que alcançaram todo seu potencial e que os produtores de mídia ainda estão encontrando o caminho. Após 7 anos (a reflexão foi publicada no Brasil em 2009) podemos observar a tendência cada vez maior da indústria em utilizar o método da Narrativa Transmídia - tendo a *Marvel* como um dos destaques atuais, pois a mesma vem construindo esse universo de forma sólida nos últimos 8 anos e encorajou diversas franquias, inclusive a sua “rival” *DC/Warner*, por exemplo, a tomar o mesmo rumo.

Para que um universo funcione, é necessário que ele tenha consistência para que cada parte contribua com um todo e com flexibilidade o bastante para que possa ser reproduzido em cada estilo diferente de representação. E apesar de nenhuma obra específica reproduzir

todos os elementos citados previamente, é necessário que ela tenha elementos suficientes para que reconheçamos que elas fazem parte de um mesmo universo ficcional. Janet Murray escreveu sobre a “capacidade enciclopédica” da narrativa digital.

Para tornar esses universos ainda mais reais, narradores e leitores começa a criar “artifícios que formam um contexto - caminhos identificados por cores, cronologia, árvore genealógica, mapas, relógios, calendários e por aí fora. (MURRAY, Hamlet, p.257)

Esses artifícios ajudam os espectadores a se situarem nos espaços, cultura e espaços psicológicos onde se passam esses universos e os tornam mais convincentes e compreensíveis. Outra característica da narrativa transmídia é que muitas vezes, alguns personagens secundários não precisam ser apresentados ou reapresentados por já serem conhecidos a partir de outras fontes.

Neil Young, da empresa de jogos *Electronic Arts* fala sobre os desafios da narrativa transmídia. Ele diz que, quanto mais camadas você coloca em algo, menor vai ser o mercado. Você restringe seu público, exigindo que eles invistam mais tempo na história. E sugere que, a melhor forma dela ser feita, talvez seja lançando essas “camadas” em sequência, em múltiplas mídias e não simultaneamente, dando tempo para que o espectador construa uma relação com o universo. A *Marvel*, como analisaremos mais a frente, focou seu caminho exatamente no que Young sugeriu: primeiro focou nas adaptações do cinema e quando surgiu a oportunidade, expandiu para a televisão e assim por diante. E através da ajuda de sites de fãs, enciclopédias dedicadas inteiramente a *Marvel*, que mapeam sistemas hierárquicos, referências e cronologias, um espectador com menos conhecimento pode chegar à essas informações necessárias para compreender a narrativa. Inclusive, para a construção do capítulo a seguir, utilizei diversas informações obtidas a partir dessas comunidades e *wikis*.

2 - Criando o Universo Cinematográfico

Dois pontos foram cruciais para a criação da *Marvel Studios* como conhecemos hoje: a insatisfação de Avi Arad e Kevin Feige com algumas adaptações que eram feitas no cinema por outros estúdios, que faziam muitas modificações nas histórias e características dos personagens; e a vontade da empresa de controlar o destino das suas criações no cinema, como o presidente da *Marvel Entertainment*, Alan Fine diz no documentário *Marvel: Assembling the Universe*: “Nós queríamos decidir quando, como e de que formas nós levaríamos eles à indústria do entretenimento.”¹¹. Depois de muitos anos como presidente, Arad deixou seu posto, que foi assumido por Kevin Feige em 2007, que se mantém até hoje como figura crucial na construção do Universo Cinematográfico que conhecemos. A função de Feige como presidente e produtor da *Marvel Studios* é organizar e dar direção a todas as obras da *Marvel* no cinema. Ele tem a responsabilidade de verificar e manter todos os roteiristas e diretores “na linha” e fazer com que não desviem do arco narrativo principal, que é desenvolvido em todos os filmes do Universo, e defender a fidelidade aos quadrinhos. Feige pode ser considerado como um *Fanboy Auteur*, conceito por Suzanne Scott (2012).

Essas figuras dos *Fanboy Auteurs* são vistas como capazes de falar a “língua dos fãs”, pois possuem extenso conhecimento do universo dos quadrinhos que estão sendo adaptados e mesmos se autodenominam fãs das obras que ajudam a “dar vida no cinema”. Ou seja, ao mesmo tempo em que são “eles” (produtores), também são considerados como “nós” (consumidores). Essa é a grande razão que os tornam bastante aceitos e vistos como autoridades poderosas pelo público, o que aconteceu com diversos diretores e roteiristas que trabalharam em filmes das franquias, como Joss Whedon (diretor e roteirista de *Os Vingadores 1 e 2* e produtor de *Marvel’s Agents of S.H.I.E.L.D.*), que inclusive é citado por Scott como exemplo em seu artigo.

Essa estratégia de utilizar membros da equipe que são fãs dos quadrinhos - seja na parte criativa ou executiva da empresa, pode ser considerada como uma vantagem das adaptações da *Marvel Studios* em relação às anteriores, feitas por outros estúdios de *Hollywood*. A *Marvel* tem o objetivo claro manter sua base de fãs dos quadrinhos o mais satisfeita possível com seus filmes e séries, como Quesada diz: “Os filmes precisavam agradar

¹¹ “We wanted to decide when, how, and which ways we would bring them to film entertainment”

os fãs *hardcore*, leitores dos quadrinhos primeiro. Sério, você precisa começar com os mais leais. Se eles rejeitam, nós sentimos que todo mundo vai rejeitar”¹². Além do conceito de *Fanboy Auteur*, são princípios claros da Economia Afetiva sendo postos em prática, resultando no enorme sucesso da franquia.

2.1 - Filmes, Cenas Pós Crédito, *One-Shots* e Séries de TV.

2.1.1 - Fase 1: *Avengers Assemble*

A primeira tarefa destinada ao Estúdio foi desafiadora: produzir dois filmes, sem poder contar com nenhum dos seus personagens principais como *Homem-Aranha* e *X-Men*. Da sua lista de personagens, dois nomes foram escolhidos: *Homem de Ferro* e o *Hulk*. Esse processo teve um começo complicado, pois apesar de terem na equipe nomes experientes e conhecidos da indústria que participaram de outras adaptações dos super heróis da *Marvel*, ainda era um estúdio independente que não tinha produzido nenhum filme. Muitos roteiristas não quiseram participar do projeto do *Homem de Ferro*; a *Marvel*, além de ter que convencer o público a comprar a ideia de se envolver com um personagem que não tinha sido representado nos cinemas antes, também tinha que convencer aos membros da indústria e críticos a acreditarem nos seus projetos, que foram recebidos com certo ceticismo no começo. Jon Favreau, o diretor da franquia *Homem De Ferro*, diz no documentário exibido na *ABC*: “Ninguém esperava muita coisa. Tinha uma sensação de que se nós não conseguíssemos o estúdio não existiria mais.”¹³. Assim que o diretor e o ator Robert Downey Jr. juntaram-se ao projeto, tudo começa a caminhar para seu sucesso. Quando foi lançado em 2008 o primeiro filme da chamada Fase 1 - grupo de filmes que tem o objetivo de introduzir o Universo e seus personagens principais, o mesmo foi um grande sucesso de bilheteria e de crítica.

Após os créditos do primeiro filme, foi inserida uma cena extra para o público - um método que hoje é conhecido como algo característico das produções da *Marvel Studios*. Essas cenas pós-créditos cumpre a função de uma espécie de *teaser* do que será apresentado pelo estúdio em suas próximas produções. A primeira cena extra conta com a participação de

¹² Trecho Original: The movies needed to please the hard-core comic book readers first. “Really, you have to start with the loyalists,” says Quesada. “If the loyalists reject it, then we feel that everyone is going to reject it.”

¹³ Trecho Original: “Nobody expected too much of it. There was a sense that if we didn't pull it off, the studio wouldn't be here anymore”.

Samuel L. Jackson (que é um grande fã de quadrinhos) como Nick Fury, diretor da *S.H.I.E.L.D.* Nele, o ator conversa com Tony Stark sobre não ser o único herói e sobre a *Iniciativa Vingadores*. Esse *teaser* causou grande comoção na internet, e fãs do mundo inteiro começaram a especular sobre quem era Nick Fury, o que significava sua aparição para o futuro dos filmes e sobre a possibilidade de outros personagens dos Vingadores serem inseridos nas próximas produções.

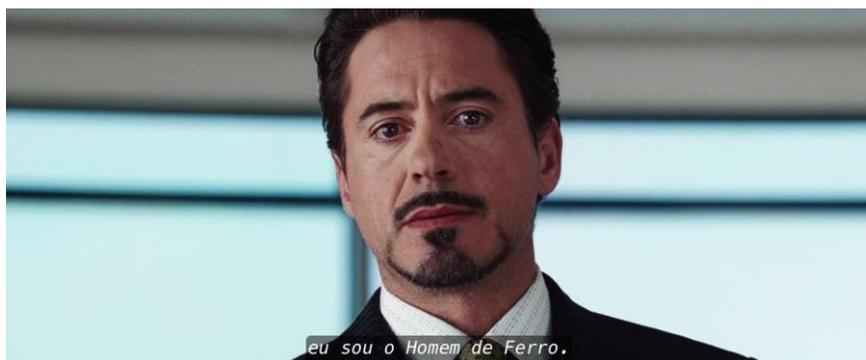


Figura 1: Tony Stark na coletiva, no final primeiro filme, revelando aos jornalistas que é o *Homem de Ferro*.
Frame de *Homem de Ferro 1*.

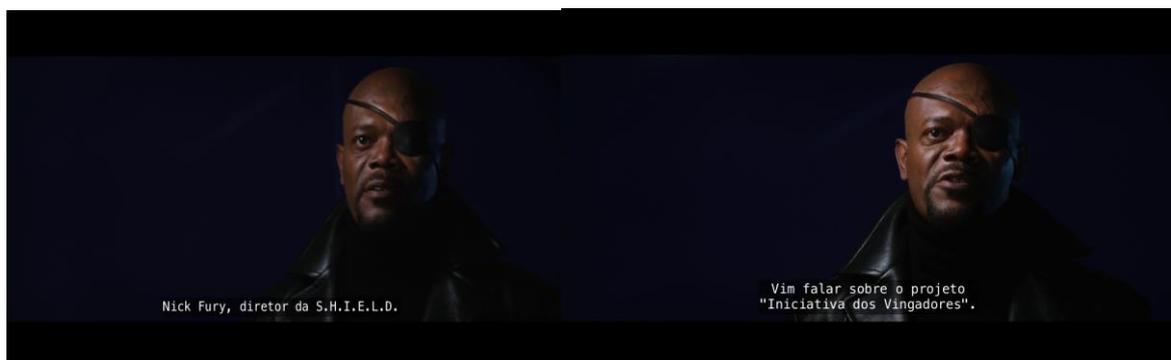


Figura 2 e Figura 3: Primeira cena pós-créditos do Universo *Marvel*.
Frames de *Homem de Ferro 1*.

Uma semana após as filmagens de *Homem de Ferro* serem finalizadas, o estúdio começou a produção do filme de origem do personagem Hulk (Edward Norton). Em *O Incrível Hulk* podemos ver Tony Stark na cena pós-crédito conversando com o General Ross sobre o tal “programa de super soldado” (referência clara ao Capitão América) e sobre estar juntando uma equipe. A *Marvel* finalmente estava confirmando ao seu público suas intenções e decidindo, então, introduzir gradualmente mais personagens para a construção desse Universo. Agora, muitos elementos teriam que ser considerados nas suas próximas decisões: os membros da *S.H.I.E.L.D.*, a divisão especial do governo que lida com super heróis, o

Agente Phil Coulson (Clark Gregg) e Diretor Nick Fury, que apareceram no primeiro *Homem de Ferro*, seriam então utilizados como elementos fundamentais que transitariam entre os filmes e seriam responsáveis por fazerem com que o público reconhecesse, à primeira vista, que esses universos estariam conectados.

A partir do segundo filme do *Homem de Ferro*, lançado em 2010, Fury, além de ter a função de juntar essa equipe de super heróis, passa a fazer uma ponte com o passado, trazendo a figura de Howard Stark, pai de Tony, à história. Howard é uma peça fundamental no Universo Cinematográfico: foi ele que ajudou a criar a *S.H.I.E.L.D.*, e trabalhou no programa do super soldado que dá origem ao Capitão América e que Bruce Banner tenta reproduzir e acaba virando o Hulk. A personagem Viúva Negra/Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), que também tem essa função de transitar entre os filmes de outros super heróis, é introduzida no longa; o personagem Máquina de Combate também aparece e o personagem Phil Coulson diz que vai ter que se ausentar por ter que investigar algo que está acontecendo em Novo México; o que depois descobrimos na cena pós crédito do mesmo filme, que é o martelo do personagem Thor.



Figura 4 e 5: Agente Coulson no telefone com Nick Fury, falando sobre o martelo do Thor.
Frames de Homem de Ferro 2

Além de todas essas referências e introduções de novos personagens, fica claro na continuação como as franquias iriam funcionar futuramente. Como o Editor Chefe da *Marvel Comics*, Axel Alonso diz: “O que a *Marvel Studios* tem feito é muito similar ao que a *Marvel Comics* fazia antigamente. Eles criavam histórias individuais que conseguiam se sustentar sozinhas, e então encontravam uma forma de pegar essas histórias e levá-las à narrativas maiores”¹⁴. Ou seja: cada super herói teria sua franquia que se sustentaria sozinha, com seu

¹⁴ "What Marvel Studios has done is very similar to what marvel comics did back in the day. They built individual stories that stand on their on two feet, then they found a way to take those stories and lead them to a larger narrative."

próprio arco narrativo - que poderia ser assistido por quem não tivesse interesse em acompanhar todos os outros super heróis; mas elas também possuiriam elementos que fariam referências a esse Universo Cinematográfico que começou a ser delineado para o público que desejasse se aprofundar e acompanhar todos os filmes, com um arco narrativo maior.

Em 2011 foram lançados os filmes do *Thor* e do *Capitão América*, dentro dos quais os outros dois vingadores foram apresentados. O herói Thor (Chris Hemsworth) tem a maior parte de suas características baseadas no Deus da mitologia Nórdica, assim como seu irmão e vilão do filme, Loki (Tom Hiddleston). Os filmes do Thor têm a função de trazer o elemento cósmico para o Universo: nele conhecemos *Asgard* e outros reinos (e a possibilidade de existência de outros mundos além da Terra); e podemos ver rapidamente outro futuro membro dos *Vingadores* - Cliff Barton/Gavião Arqueiro (Jeremy Renner), que conversa com Phil Coulson. Nas cenas pós-créditos do filme do Thor, aparece pela primeira vez a misterioso artefato alien chamado *Tesseract*, durante a conversa do personagem do Dr. Selvig (Stellan Skarsgard) - um estudioso que ajuda Thor no filme, porém nessa cena quem aparece na verdade é o vilão Loki, se passando por Selvig, e Nick Fury. A existência e os poderes desse artefato são explicados no filme seguinte lançado pelo estúdio, *Capitão América: O Primeiro Vingador*. Em setembro de 2011, foi lançado como extra no *Bluray* do *Thor* o primeiro da série de *One-Shots*, chamado *The Consultant*. Assim como nos quadrinhos, esses *One-Shots* são histórias menores independentes criadas com o objetivo de expandir o universo, dando oportunidade aos fãs de conhecerem melhor personagens que não têm tempo de serem aprofundados na história principal dos filmes. O curta se passa após os eventos principais do filme *Thor* e durante os eventos finais do filme *O Incrível Hulk*. É focado na tentativa dos Agentes Phil Coulson e Jasper Sitwell de conspirarem uma forma de manter Emil Blonsky/Abominação, fora da *Iniciativa Vingadores*.

Em *Capitão América: O Primeiro Vingador*, lançado em junho de 2011, podemos acompanhar a história de Capitão América/Steve Rogers (Chris Evans) e seu amigo Bucky Barnes (Sebastian Stan). Rogers é um rapaz nobre, que sonha em fazer parte do exército estadunidense assim como seu amigo Bucky, durante a Segunda Guerra Mundial, no entanto, sua forma física esguia e seus problemas de saúde não permitem. Por ser honrado e de boa índole, ele é recrutado para fazer parte de um programa secreto criado pelo exército com a ajuda de um soro desenvolvido por Howard Stark (Dominic Cooper) para a criação de um super soldado. Esse soro teria a função de maximizar as características que o sujeito já

possuía e Rogers era o candidato perfeito para ser a nova “cara” do exército no combate ao nazismo.

O vilão do filme e líder da organização *HIDRA*, Caveira Vermelha, tenta utilizar o *Tesseract* como uma espécie de fonte de energia para suas armas e a única forma que o Capitão América vê de sumir com o artefato, é jogando o avião que pilotava no fundo do oceano. O herói então fica desaparecido, congelado por décadas, até que a *S.H.I.E.L.D.* o encontra junto com o *Tesseract*. Ou seja, em *O Primeiro Vingador*, além de acompanharmos a transformação de Steve Rogers em Capitão América, conhecemos a história de Howard Stark e seu papel no universo criando o soro e o escudo símbolo do personagem; a personagem Peggy Carter (Hayley Atwell), que assim como Phil Coulson, cai nas graças do público e tem papel importante da criação da *S.H.I.E.L.D.* no futuro; conhecemos a organização *HIDRA*; descobrimos qual foi o papel do *Tesseract*, durante a 2ª Guerra Mundial e como ele vem parar nos dias de hoje - já que o filme se passa nos anos de 1940.

Na cena pós-créditos, Rogers treina sozinho em uma academia do *Brooklyn* onde é abordado por Nick Fury, que fala sobre uma missão para salvar o mundo. A *Marvel Studios* finalmente caminhava para concretizar o que vinha dando indícios ao seu público durante três anos e nos seus cinco filmes lançados: A união de todos os seus principais super heróis em um único filme, *Os Vingadores*. No segundo *One-Shot* lançado em 2011 no *Bluray* do filme, chamado *A Funny Thing Happened on the Way to Thor’s Hammer*, a história se passa entre os acontecimentos de *Homem de Ferro 2*, quando Coulson deixa o laboratório de Tony Stark em Malibu, para seguir para o Novo México, em *Thor 1*.

Em *Os Vingadores*, a “missão” do roteirista e diretor Joss Whedon era complexa: não apenas tinha que juntar seis personagens considerados como principais em um único filme, de forma que todos contribuíssem à história de forma satisfatória e equilibrada, mas também levar em consideração todos os acontecimentos dos cinco filmes anteriores, como Alan Fine, presidente da *Marvel Entertainment* disse no documentário: “O maior desafio é reconhecer eventos prévios do Universo Marvel e como nós podemos ser inteligentes sobre a forma de ‘plantar sementes’ para histórias futuras¹⁵. Whedon fez isso de forma eficiente em duas horas e meia de filme, trazendo o vilão favorito do público Loki novamente às telas; dando espaço para que todos os personagens tivessem sua hora de “brilhar” no filme; introduzindo a Agente

¹⁵ “The biggest challenge is acknowledging prior events in the marvel universe and how we can be smart about planting seeds for future stories”. - Alan Fine - President Of Marvel Entertainment

Maria Hill (Cobie Smulders) e o ator Mark Ruffalo no papel de Hulk - pois o antigo, Edward Norton, tinha opiniões muito fortes de como o personagem e a história dos filmes deveriam seguir - o que tornou a relação do ator com o estúdio bastante conflitante, já que a *Marvel* tinha todo esse projeto de Universo Compartilhado/Transmídia para seguir, que não permite grandes desvios e mudanças no roteiro sem antes considerar os acontecimentos anteriores e próximos filmes.

Whedon utiliza o Agente Phil Coulson, o *Tesseract*, e o cetro do Loki como pontos fundamentais da história dos Vingadores: a morte do personagem Coulson é o que faz com que os heróis deixem suas desavenças de lado e juntem-se para derrotar a ameaça maior causada por Loki, que, utilizando o seu cetro para manipular as pessoas, consegue por as mãos no *Tesseract*, que serve como uma espécie de portal para diversos mundos. Com isso, uma raça alienígena chamada *Chitauri* invade Nova York, que precisa ser salva pelo grupo de heróis mais poderosos da Terra - *Os Vingadores*. No final do filme, Loki é levado de volta para casa como prisioneiro por Thor, que leva o *Tesseract* para ser guardado em segurança em Asgard. Em 2012, a *Marvel* começa a fazer dois tipos de cenas pós-crédito em seus filmes: uma cena extra, relacionada ao filme (que nem sempre acrescenta algo novo, podendo ser apenas divertida e engraçada) e outra como *teaser* do próximo filme. No *teaser* exibido em *Os Vingadores*, podemos ver pela primeira vez a aparição do vilão Thanos (Josh Brolin), que tem um papel fundamental no desenvolvimento das Fases 2 e 3. A segunda cena pós-creditos, é uma cena com os Vingadores todos sujos e cansados comendo *Schwarma* em uma lanchonete. No *Bluray* de *Os Vingadores*, foi lançado o terceiro *One-Shot* chamado *Item 47*, no qual um casal de cidadãos comuns encontra uma arma *Chitauri* depois da Batalha de Nova York e decidem então roubar um banco.



Figura 6 - Da esquerda para a direita: Hulk, Gavião Arqueiro, Homem de Ferro, Nick Fury, Viúva Negra, Capitão América e Thor. Fonte: *Marvel*.



Figura 7: Primeira aparição do vilão Thanos, na Cena Pós-Créditos.

Frame de *Os Vingadores 1*.

Com isso, a *Marvel* encerrou o que chama de Fase 1 nos cinemas, com o filme que entrou em 3º lugar para a lista de filmes com maior bilheteria mundial em 2012 arrecadando \$1,5 bilhões de dólares (hoje, em 2016 encontra-se em 5º lugar, perdendo posição para *Jurassic World* e *Star Wars VII: O Despertar da Força*).

2.1.2 - Fase 2: Estrada para os Novos Vingadores

Se a Fase 1 foi marcada pela introdução dos personagens principais Homem de Ferro, Hulk, Thor e Capitão América com os filmes de origem e a união dos Vingadores em 2012, a Fase 2 da construção do Universo Cinematográfico da *Marvel* pode ser considerada como a fase que aprofunda e torna mais complexos os relacionamentos entre esses personagens apresentados e consolida a Narrativa Transmídia do Universo. O Estúdio optou pelo caminho que diversos especialistas defendem como fundamental para uma boa construção de um universo transmidiático: quando programou suas produções, focou primeiramente em apresentar e criar laços afetivos do seu público com os personagens, através dos filmes, dos *One-Shots*, para então expandir seu universo através das séries *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, *Marvel's Agent Carter*, *Marvel's Daredevil*, *Marvel's Jessica Jones* e *HQs* baseadas nos filmes e nas séries, que dão a oportunidade ao telespectador de aprofundar nesse universo através de perspectivas diferentes. É importante frisar que as consequências dos eventos que aconteceram em *Os Vingadores* vão ter um papel fundamental no desenvolvimento dos filmes e séries dessa fase.

Um ano depois da união dos heróis mais poderosos da Terra, o primeiro filme da Fase 2 que chega aos cinemas é o *Homem de Ferro 3*, que encerra a trilogia do personagem. O

Homem de Ferro, que levou a “nave mãe” dos aliens *Chitauri* que invadiram a cidade para fora da Terra para ser destruída para não causar mais danos ao planeta em os Vingadores, sofre com as consequências da Batalha de Nova York no seu dia-a-dia. Apesar de o filme ter recebido várias críticas negativas dos fãs e da crítica especializada, principalmente pela remoção do arco reator que é um símbolo do personagem e pela construção da história do vilão Mandarin (Ben Kingsley), o filme foi um sucesso de bilheteria mundial. Pela primeira vez, a cena pós-créditos não fez nenhuma menção aos filmes seguintes; foi apenas uma cena de Tony Stark conversando com Bruce Banner como se estivesse em um consultório de um psicólogo.



Figura 8: Tony Stark (Robert Downey Jr.) e Bruce Banner (Mark Ruffalo) na cena pós-crédito.
Frame de Homem de Ferro 3.

No final de 2013, estreou o segundo filme do *Thor: O Mundo Sombrio*. Na trama do Deus Asgardiano é apresentado mais um artefato alien, o Éter, que é o arco principal do filme. Na primeira cena pós-crédito, os personagens Asgardianos Lady Sif (Jaimie Alexander) e Volstagg (Ray Stevenson) vão até o Colecionador (Benício Del Toro), que até então não tinha aparecido em nenhum outra longa, entregar esse artefato que foi recuperado. Na cena, o personagem Del Toro questiona o porquê não guardam o Éter no seu próprio mundo (Asgard). Volstagg cita pela primeira vez o termo “Joia do Infinito”, quando diz que “Não é sábio que duas Joias do Infinito (o *Tesseract* e o Éter) fiquem no mesmo local”. O Colecionador então aceita ficar com a joia e no final da cena diz “Uma já foi, faltam cinco”. Referência às outras Joias que ainda serão apresentadas nos próximos filmes do Universo. Na segunda cena, Thor (Chris Hemsworth) e Jane (Natalie Portman) se reencontram na Terra e um dos animais de *Asgard* soltos correndo em Londres.



Figura 9: Volstagg e Lady Sif com o Éter.
Frame da cena pós-créditos de *Thor: O Mundo Sombrio*.



Figura 10: O Colecionador com o Éter.
Frame da cena pós-créditos de *Thor: O Mundo Sombrio*.

Entre *Homem de Ferro 3* e o *Thor 2*, teve início em setembro de 2013 no canal ABC a 1ª temporada da série *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.* escrita e produzida pelo também diretor dos filmes Joss Whedon focada no personagem Agente Phil Coulson que “morreu” pelas mãos do vilão Loki no filme dos Vingadores. No piloto da série, a agente Maria Hill (Cobie Smulders) aparece para recrutar o agente Grant Ward para a nova equipe de Coulson, e dizer que na verdade, o Diretor Fury havia apenas forjado sua morte para unir os Vingadores. A forma que Coulson reviveu não é explicada, dizendo apenas que ele ficou de férias no “Taiti” e um dos arcos da temporada é o personagem tentando entender o que aconteceu; e personagem de Samuel L. Jackson também aparece no final da temporada. O começo da série não foi muito bem recebido pela crítica e pelo público: seguindo o modelo de série procedural, Coulson e sua equipe lidam com as ameaças dos novos super humanos que vão surgindo a cada semana. Além de Coulson, Fury e Hill, outra personagem do universo cinematográfico aparece na série: no episódio 1x15 “Yes Men”, a Lady Sif conta com a ajuda da *S.H.I.E.L.D.* para encontrar uma prisioneira Asgardiana que foge para a Terra. Logo após esse episódio, que foi exibido na segunda metade da série que foi transmitida no início de 2014, acontece uma reviravolta na história: na semana seguinte do lançamento do filme *Capitão América 2: O Soldado Invernal*, em Abril de 2014, os eventos que se passam no filme afetam diretamente no desenvolvimento dos arcos narrativos da série: é descoberto que na verdade, assim como no filme, a *S.H.I.E.L.D.* estava infiltrada pela *HIDRA* e um dos personagens principais da equipe de Coulson, o Agente Grant Ward (Brett Dalton), na verdade era um membro infiltrado da organização terrorista. Dentre todas as séries que são lançadas pela *Marvel TV*, *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.* com certeza é a que mais faz referências claras, diretas e utiliza os acontecimentos dos filmes para seu desenvolvimento, principalmente por ter como foco principal um personagem que foi fundamental para a construção no começo do universo que conhecemos hoje.



Figura 11 e 12: Frames de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, nos quais o Agente Phil Coulson e

o Diretor Nick Fury conversam.

Se até agora todos os filmes têm o tom mais cômico e leve que são marcas registradas da *Marvel*, o filme do *Capitão América 2: O Soldado Invernal* (2014) tem uma abordagem diferente dos anteriores sendo mais sério e seguindo a linha clássica de filme policial e espionagem. A queda da *S.H.I.E.L.D.*, infiltrada pela *HIDRA* tem consequências que afetam todo o universo de forma crucial, pois desde o começo a agência secreta foi utilizada como esse item fundamental que conecta os filmes e séries. Além do retorno da Viúva Negra, são introduzidos novos personagens: o Soldado Invernal, que é na verdade Bucky Barnes, o melhor amigo de infância de Rogers que retorna depois de sofrer lavagem cerebral da *HIDRA*; Sam Wilson (Anthony Mack) - o Falcão, um ex-militar da força aérea que se torna aliado do Capitão; a Sharon Carter, conhecida como Agente 13 (Emily Van Camp), sobrinha de Peggy Carter; e Brock Rumlow, o *Crossbones* (Frank Grillo), que é um agente da *HIDRA* infiltrado na *S.H.I.E.L.D.* Na primeira cena pós-créditos, um general da *HIDRA* mostra que eles estão em posse do cetro do Loki e conversa sobre os novos "voluntários", mostrando dois personagens presos em uma cela: são os gêmeos Wanda Maximoff, a Feiticeira Escarlate (Elizabeth Olsen) e Pietro Maximoff, o Mercúrio (Aaron Taylor-Johnson), que vão ser peças importantes em *A Era de Ultron*. Na segunda cena, vemos *O Soldado Invernal* visitando a exposição sobre o Capitão América, lendo sobre ele mesmo como Bucky Barnes.



Figura 13: Pietro Maximoff e Wanda Maximoff na cena pós-créditos.
Frame de *Capitão América: O Soldado Invernal*.

Em agosto de 2014 o estúdio apostou nos seus heróis nada convencionais: *Guardiões da Galáxia*. O grupo é formado por um aventureiro interestelar, Peter Quill/Star Lord (Chris Pratt); Gamora (Zoe Saldana), uma alien-órfã da espécie *Zen-Whoberis* que foi adotada pelo vilão Thanos (Josh Brolin); Rocky Raccoon (Bradley Cooper), um guaxinim caçador de recompensas e mercenário, que possui domínio de armas e táticas de batalha; Groot (Vin Diesel), uma árvore humanoide que descende de uma raça alienígena que não fala nada além de “Eu sou Groot”; e Drax (Dave Bautista) um ser de espécie primitiva que busca vingança pelo assassinato de sua família. A trama gira em torno da procura do Orbe, um artefato poderoso que é a 3ª Joia do Infinito a aparecer no *MCU*; e finalmente, apresenta o personagem Thanos, mostrando sua ambição de juntar as Joias do Infinito. Ronan - que pertence a uma raça alienígena que tem um papel fundamental na história da segunda temporada de *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.*, na origem dos Inumanos, tenta recuperar o Orbe para contar com a ajuda de Thanos para realizar seu objetivo de destruir a *Nova Empire*. No entanto, quando descobre que esse item é uma Joia do Infinito, decide ficar com ela e destruir a *Nova Empire* e Thanos ele mesmo. Os Guardiões conseguem recuperar o artefato e usam o mesmo para impedir Ronan de completar seu objetivo. No final, o Orbe é confiado à capitã da *Nova Empire* em *Xandar*, que o mantém em segurança. As duas cenas pós-créditos são apenas cenas divertidas: a primeira com o *Baby Groot* dançando e a segunda mostrando o Museu do Colecionador explodido e o personagem Howard The Duck, uma referência ao primeiro personagem dos quadrinhos da *Marvel* a ser adaptado no cinema.



Figura 14 - Da esquerda para direita: Groot, Rocky Raccoon, Star Lord/Peter Quill, Gamorra e Drax. Fonte: *Marvel*.

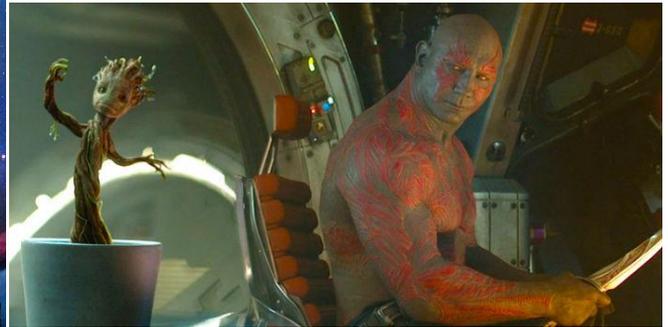


Figura 15: Baby Groot e Drax na cena pós-créditos.
Frame de *Guardiões da Galáxia*.

No final de 2014 na volta de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.* para a segunda temporada, Phil Coulson e sua equipe tentam se reerguer após a queda da *S.H.I.E.L.D.*, infiltrada pela organização terrorista *HIDRA*. A saga continua ligada diretamente aos filmes, contando com as participações das personagens Maria Hill no episódio 19, “The Dirty Half Dozen”; e Lady Sif nos episódio 12, “Who You Really Are”, quando a Asgardiana vem para a Terra investigar uma nave *Kree* vista por Heimdall (Idris Elba), porém acaba perdendo a memória e tem a ajuda de Coulson. Outra conexão com os filmes é a aparição dos Inumanos, que tem origem do sangue da raça alienígena *Kree*, que aparece no filme dos *Guardiões da Galáxia*. Na segunda metade da série, que volta em 2015 após o *hiatus* de fim de ano, alguns episódios são conectados aos eventos de *A Era de Ultron*, inclusive explicando algumas lacunas deixadas pelo filme relacionado ao personagem Nick Fury. No episódio antecedente a estreia do filme, Reina tem uma visão dos *drones* robôs de Ultron atacando a Terra. Durante um painel na convenção *PaleyFest*, um dos produtores executivos, Jeffrey Bell, contou que

têm acesso aos roteiros dos filmes para saber o rumo que o universo cinematográfico está tomando, o que os permite planejar junto com a série.¹⁶

No início de 2015, *Marvel's Agent Carter* estreou durante o hiatus de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.* A série finalmente traz a oportunidade de conhecermos mais os personagens Peggy Carter e Howard Stark após a suposta morte de Steve Rogers. Um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial, Peggy se vê empregada na *SRR* em um cargo administrativo, não tendo seu potencial reconhecido como quando servia ao exército ao lado do Capitão América e tentando superar a morte de Steve. Mas quando seu amigo Howard Stark tem sua propriedade roubada, várias das suas criações são usadas por forças estrangeiras inimigas. O milionário se vê acusado de traição, podendo apenas contar com a ajuda de Peggy e Edward Jarvis (James D'Arcy), seu mordomo, que investigam secretamente quem está envolvido por trás do crime. Além de estar conectada com a história de *O Primeiro Vingador*, uma das antagonistas da temporada foi treinada em um internato só para meninas, mesmo local em que Natasha Romanoff/Viúva Negra foi (e só descobrimos essa conexão quando assistimos *A Era de Ultron*).



Figura 16: Howard Stark (Dominic Cooper), Peggy Carter (Hayley Atwell) e Edward Jarvis (James D'Arcy).

Fonte: ABC

¹⁶ “10 Things We Learned at the Agents of S.H.I.E.L.D. Paleyfest Panel”. Disponível em: < <http://www.hitfix.com/awards-campaign/10-things-we-learned-at-the-agents-of-shield-paleyfest-panel/> > Acessado em julho de 2016.

Em Abril de 2015 estreou *Marvel's Daredevil* - a primeira das quatro séries da parceria Marvel/Netflix, que juntará no futuro quatro heróis em uma minissérie denominada *Marvel's The Defenders*, utilizando a mesma estratégia do cinema de contar sua origem e depois uni-los. A série de 13 episódios exhibe a trajetória de Matt Murdock (Charlie Cox) e explora um lado totalmente diferente do que foi apresentado até agora: mais sombrio, violento e para maiores de 18 anos do universo. A primeira temporada foca em Murdock conciliando sua vida de advogado e vigilante tentando combater o rei do crime Wilson Fisk (Vincent D'Onofrio), que trava uma guerra de gangues contra os russos e tem planos de obter ascensão política. Assim como *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, a série tem influências, mesmo mais sutis, dos acontecimentos dos filmes. A destruição causada pela Batalha de Nova York afeta o bairro de Hell's Kitchen, e a máfia cita constantemente o quanto ela foi lucrativa para eles por causa de contratos para reconstrução do bairro. Quando vemos cenas de flashback sobre a infância de Matt e seu pai, *Battlin'* Jack Murdock, existe uma cena da última luta do boxeador contra Carl *Crusher* Creel. Apesar de Creel apenas ser citado em *Marvel's Daredevil*, em *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.* Creel aparece como o *Absorbing Man* na segunda e terceira temporada.



Figura 17: Pôster liberado como *teaser* pela Netflix de Creel vs Murdock. Fonte: *Facebook* de *Marvel's Daredevil*.



Figura 18: *Absorbing Man*/Carl Creel
Frame de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*

Em Maio de 2015, foi lançado o segundo filme dos *Vingadores: A Era de Ultron*. O filme inicia com o grupo de super heróis na missão de invadir a base da *HIDRA* na cidade de Sokovia para recuperar o Cetro de Loki. Quando analisam o cetro, Tony Stark e Bruce Banner descobrem que dentro da gema existe uma espécie de inteligência artificial e usam-na para concluir o programa de defesa global de Stark, chamado Ultron (James Spader). Quando desperta, ele começa a refletir sobre sua missão e conclui que para se alcançar a paz é necessário destruir a raça humana. Ultron ataca, "destrói" J.A.R.V.I.S. (Paul Bettany) - o

computador de inteligência artificial de Tony Stark que está presente desde o primeiro filme, e Ultron foge com o cetro para a base da *HIDRA* em Sokovia, onde passa a fazer experiências para evoluir para um corpo melhor e construir um exército de robôs. Forçando uma amiga de Banner, Dr^a. Helen Cho, a usar sua tecnologia de tecido sintético juntamente com a gema do cetro, Ultron cria o corpo perfeito. Os Vingadores conseguem recuperar esse corpo sintético e Tony Stark secretamente faz o upload de J.A.R.V.I.S. nele, que se escondeu dentro de Ultron na internet. A atitude de Stark causa atrito entre o grupo, principalmente entre Steve e Tony, porém Thor retorna para ajudar a ativar o corpo sintético com raios, explicando que era parte de sua "Visão" que o mesmo existisse e que a gema é uma das seis Joias do Infinito.

Juntamente com Visão (Paul Bettany), Feiticeira Escarlate e Mercúrio, os Vingadores chegam à Sokovia, onde Ultron construiu uma máquina que levanta grande parte da cidade em direção ao céu, com a intenção de lançá-la no chão para causar extinção global. Os Vingadores tentam impedir Ultron, não deixando nenhum dos robôs chegar perto do local da máquina onde ativa esse dispositivo; Wanda fica no posto para defender o dispositivo que ativa a parte final do plano de Ultron enquanto Fury chega em um aero porta-aviões com Maria Hill, James Rhodes/Máquina de Combate (Don Cheadle) e agentes da *S.H.I.E.L.D.* para ajudar na evacuação da população. No entanto, Pietro morre protegendo o Gavião Arqueiro dos disparos lançados por Ultron e Wanda, percebendo que seu irmão está morto, abandona sua missão para então destruir o corpo principal de Ultron. A decisão de Wanda faz com que a máquina seja ativada; Stark e Thor conseguem destruí-la, porém, não conseguem impedir que a cidade ficasse destruída. Visão luta contra o corpo principal de Ultron e o vence utilizando o poder da Joia do Infinito.

No final, acreditando que a Joia do Infinito está segura com Visão, Thor retorna para *Asgard* na intenção de saber mais sobre as forças que ele suspeita que manipularam os eventos na Terra; Stark e Gavião Arqueiro se retiram da equipe, enquanto Capitão América e Viúva Negra formam os Novos Vingadores com Máquina de Combate, Feiticeira Escarlate, Visão e Falcão. A cena pós-créditos, mostra o vilão Thanos recuperando a Manopla do Infinito, insatisfeito com mais um fracasso e prometendo que irá atrás das Joias do Infinito ele mesmo.

Nos quadrinhos, as Joias do Infinito são seis artefatos, cada um com uma propriedade diferente, manipulando um aspecto da existência. Quando unidas na luva criada por Thanos, chamada de Manopla do Infinito torna o seu portador uma espécie de Deus onipotente e

onisciente, com poder de controlar todo o universo. Nos cinemas, foram apresentadas quatro das seis Joias: O *Tesseract*, com a propriedade do Espaço; o Éter, com a da Realidade; o Orbe, com a do Poder; e a presente no Cetro do Loki, que foi usada para dar vida ao Visão, com a da Mente. As Joias com propriedade da Alma e do Tempo ainda não apareceram.



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22



Figura 23

Joias do Infinito por ordem de aparição e suas propriedades.

Em julho de 2016, o *Homem-Formiga* encerra a Fase 2 do Universo Cinematográfico. Apesar de ter sido uma produção com muitos problemas em relação a trocas de roteirista e diretor, o longa de apresentação do personagem foi bem recebido pelo público. O ladrão Scott

Lang (Paul Rudd), solto após os eventos de Sokovia, recebe de Hank Pym (Michael Douglas) o traje do Homem-Formiga, que permite ao seu portador alterar o tamanho dos objetos e dos seres vivos, podendo aumentar e diminuir até o tamanho subatômico. Lang tem a missão de invadir a ex-empresa de Hank, a *Pym Technologies* para roubar o traje experimental chamado Jaqueta Amarela, criado pelo ex-protégido de Pym, Darren Cross (Corey Stoll), criado com uma tecnologia semelhante à sua, que acredita ser perigosíssima nas mãos erradas. O personagem Sam Wilson/Falcão aparece no filme, em uma cena de luta divertida contra Lang. Importante destacar que Hank Pym deixou a *S.H.I.E.L.D.* em 1989 por descobrir que a agência estava tentando desenvolver um traje com uma tecnologia semelhante a do traje do Homem-Formiga. Na primeira cena pós-créditos, Hank Pym mostra à sua filha Hope (Evangeline Lily) um protótipo do traje da Vespa, que ele e sua falecida esposa desenvolveram, falando que agora sabe que estavam criando ele para ela. A segunda cena pós-créditos é relacionada ao filme Guerra Civil, a qual Sam Wilson e Steve Rogers mantêm Bucky Barnes sobre custódia e conversam sobre não poder contar para Tony Stark. Wilson então diz que “conhece um cara” que eles podem pedir ajuda, sendo uma referência ao Homem-Formiga.

Em novembro de 2015, estreou a segunda série da parceria *Marvel/Netflix*, com a heroína Jessica Jones, continuando o seguimento de séries para maiores de 18 anos, abordando temas mais pesados como estupro, violência doméstica e stress pós-traumático. É a série que tem menos referências ao Universo Cinematográfico comparadas as outras, mas podemos ver uma certa hostilidade dos cidadãos em relação aos super heróis. Inclusive, no quarto episódio, uma civil tenta atacar Jessica Jones culpando os *gifteds* (pessoas que possuem poderes) pela morte da mãe na Batalha de Nova York. Jessica rebate dizendo que não estava lá e que era para culpar o “grandão verde” e “o que se veste de bandeira”, referência ao Hulk e Capitão América. Essa temática da opinião pública dividida em relação as pessoas com superpoderes também está presente na terceira temporada de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, é um dos pontos principais da Guerra Civil. Luke Cage (Mike Colter), que terá sua própria série, aparece em vários episódios da temporada e quando precisa de atendimento médico, é levado para o hospital em Hell's Kitchen que aparece em *Marvel's Daredevil* onde a enfermeira Claire Temple (Rosario Dawson), amiga de Matt Murdock, cuida dele e menciona que eles e Jessica Jones não são os primeiros “estranhos” que ela lidou.



Figura 24: O vilão Kilgrave (David Tennant) e Jessica Jones.
Frame de *Marvel's Jessica Jones* da Netflix.



Figura 25: Jessica, Luke e Claire no episódio 13.
Frame de *Marvel's Jessica Jones*.

Na terceira temporada de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, o arco dos Inumanos continua e cada vez mais vemos os civis comuns com receio dessas pessoas que possuem poderes. Na segunda metade da série, que foi ao ar em 2016, no episódio 19 “Failed Experiments”, exibido na semana da estreia de Guerra Civil no cinema, o Homem de Ferro e Capitão América são citados. No episódio da semana seguinte, “Emancipation”, fazem mais referências, onde um jornal televisivo fala que o paradeiro do Steve Rogers após o conflito dele com Tony Stark é desconhecido e fala também sobre o Tratado de Sokovia; Coulson fala sobre como o Capitão América e Peggy Carter eram ídolos dele quando era criança, e ele compartilha seus valores. Outro ponto importante é que o Tratado afeta diretamente os acontecimentos dentro da base secreta da *S.H.I.E.L.D.* que lida sempre com heróis que não são registrados e trabalha “por debaixo dos panos” depois de ficar com má fama pela infiltração da *HIDRA*. O General Talbot em uma conversa com Phil pergunta se ele está tendo alguma ajuda em suas missões de algum Inumano não registrado. Coulson se recusa a falar sobre o registro e Talbot rebate dizendo que o acordo era bom o suficiente para os Vingadores e Phil diz que não foram todos que concordaram.

A segunda temporada de *Marvel's Agent Carter* foi ao ar em Março de 2016, durante o hiato de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*. Ela se passa em Los Angeles em 1947, quando Peggy Carter é enviada pela *SSR (Strategic Scientific Reserve)* para investigar um caso envolvendo um estranho homicídio envolvendo um corpo que brilha e emana frio. Assim como a terceira temporada de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, é abordada a *Darkforce*, que é chamada de *Zero Matter* nas séries, que é resultado de um teste nuclear com energia *Isodyne* que deu errado. Pela *Darkforce/Zero Matter* ter conexão com o com a história do Doutor Estranho, o produtor de *Agent Carter* precisou conversar com Eric Carroll da *Marvel Studios* para ter certeza que tudo que estava na série não iria contradizer o roteiro do filme. Outra

referência ao *MCU* são as terras que Howard Stark menciona que possui em Malibu, é onde seu filho Tony Stark mora. Apesar dos fãs de Peggy serem bastante ativos na internet, a série não retornará para uma próxima temporada.

Um ano após a estreia, a segunda temporada de *Marvel's Daredevil* estreou na Netflix, em abril de 2016. Quando Murdock acha que está conseguindo por ordem na cidade novamente, novas forças surgem em *Hell's Kitchen* e o *Homem Sem Medo* tem que lidar com o ex-militar Frank Castle/The Punisher (Jon Bernthal), que busca por vingança e justiça com as próprias mãos, além do retorno de sua ex-affair Elektra Natchios (Elodie Yung) e conciliar seu compromisso como advogado, com o dever de proteger sua vizinhança. A série novamente teve uma leve integração com *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, mostrando a gangue de motociclistas *Dogs Of Hell* que apareceu no episódio "Yes Men"; e conectando com Jessica Jones, Luke Cage e a mostrando a empresa de advocacia Hogarth, Chao e Benowitz.

2.1.3 - Fase 3 e o Futuro do MCU

A Fase 3 encerra as trilogias dos heróis apresentados na Fase 1 (Capitão América e Thor) e encaminha para o enfrentamento "final" dos Vingadores contra o vilão Thanos em *Vingadores: Guerra Infinita Parte 1 e 2*. É também marcada pela inserção do Homem-Aranha no Universo Cinematográfico da *Marvel*, resultado de uma parceria da Sony com a *Marvel Studios*. O desenvolvimento dessa nova franquia do Peter Parker mexeu com os planejamentos iniciais do Estúdio, e diversos longas tiveram que ter suas produções remanejadas para outras datas - como no caso dos filmes *Thor 3*, *Pantera Negra* e *Capitã Marvel*.

O primeiro e mais recente longa da Fase 3 é o *Capitão América 3: Guerra Civil*, (2016) que foge do padrão dos filmes focados em um só herói e possui a participação dos Vingadores, exceto Thor e Hulk que estão envolvidos com outras missões. O filme também introduz os personagens Pantera Negra/T'Challa (Chadwick Boseman) e Homem-Aranha/Peter Parker (Tom Holland). Após os acontecimentos da Batalha de Nova York e de Sokovia, a opinião pública começa a se voltar contra os heróis e durante um encontro político, surge um acordo chamado *Tratado de Sokovia*, onde todos os heróis teriam que ser

registrados. O Capitão América é totalmente contra e o Homem de Ferro, se sentindo culpado pelo seu papel em ter criado Ultron, defende que todos assinem o acordo. A equipe do Capitão América - formada por Falcão, Gavião Arqueiro, Homem Formiga, Soldado Invernal e Feiticeira Escarlata, se recusa assinar, defendendo que todos os heróis devem ser livres, tornando-se foragida e sendo perseguida pela equipe do Homem de Ferro – Máquina de Combate, Visão, Viúva Negra, Pantera Negra e Homem-Aranha. Quando Bucky é incriminado injustamente por um ataque terrorista em Vienna, onde estavam acontecendo as reuniões sobre o Tratado, Rogers e Wilson o mantêm escondido de Tony. Depois de descobrir que os outros Vingadores estão presos em uma prisão especial para pessoas com poderes e que Bucky não era o verdadeiro culpado, Stark os visita para descobrir o paradeiro de Steve e Bucky e desativa o sistema de segurança deixando-os escapar. Quando chega à Sibéria, depois de ter se reconciliado com o Capitão, o Homem de Ferro descobre através de Zemo, que foi o Soldado Invernal que matou seus pais para roubar amostras do soro do Super Soldado do carro deles e que Steve sabia disso, o que causa toda uma briga entre eles novamente.

Quando Stark volta para a base dos Vingadores, recebe um pacote com uma carta e telefone de Steve Rogers pedindo desculpas por tudo que aconteceu, por não contar a verdade sobre o que tinha acontecido com seus pais e por não poder aceitar o Tratado, mas que ele sabia que, quando chegasse o momento que a equipe precisasse se juntar novamente, ele e os outros Vingadores estariam lá para ajudar. Na primeira cena pós-crédito, vemos Barnes e Rogers refugiados em Wakanda, país onde Pantera Negra/T'Challa é rei. Barnes decide ser “congelado” até que sua lavagem cerebral possa ser completamente apagada. Steve então conversa T'Challa que governos do mundo inteiro irão até Wakanda se eles descobrirem que Bucky está lá, enquanto T'Challa diz que eles podem vir tentar. Na segunda cena, vemos uma cena divertida de Peter Parker conversando com sua tia May e mexendo em um novo dispositivo do Homem-Aranha, contando sobre a batalha que participou com os Vingadores, mas como estivesse falando de um dia normal do colégio.



Figura 26: Primeira aparição de Peter Parker com o traje de Homem-Aranha no MCU. *Frame do Trailer de Capitão América 3: Guerra Civil.*



Figura 27: Pôster Oficial de Capitão América 3: Guerra Civil.
Fonte: *Marvel.*

Nas agendas dos Estúdios, entre os filmes e séries com filmagens concluídas ou em produção estão: as séries *Marvel's Luke Cage*, da Netflix prevista para estrear em Setembro de 2016; a volta de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.* para a quarta temporada, também em Setembro de 2016 e o lançamento de *Doutor Estranho* nos cinemas em Novembro de 2016. Sendo apenas citado o nome Stephen Strange rapidamente em *Soldado Invernal* e o assunto da *darkforce/zero matter* nas séries, o herói ainda não foi muito apresentado para o público. Apesar disso, é especulado pelos fãs que o longa do personagem talvez mostre a quinta Joia do Infinito, a da Alma. O filme do *Doutor Estranho* vai trazer para o cinema a parte mais mística e mágica dos quadrinhos, com um elenco de estrelas como Benedict Cumberbatch (*Doutor Estranho/Stephen Strange*), Tilda Swinton (*Anciã*), Rachel McAdams (*Christine Palmer*) e Mads Mikkelsen (*Kaecilius*), prometendo ser a produção mais diferente do Universo até o momento.

Três filmes estão com lançamentos previstos para 2017: *Guardiões da Galáxia Vol.2* em Maio; em Julho, *Spider-Man: Homecoming* (*Homem-Aranha: De Volta Para Casa*, tradução livre), que contará com de Robert Downey Jr. representando seu papel como Tony

Stark/Homem de Ferro novamente. Ele será o elemento que conecta o filme do Homem-Aranha ao Universo Cinematográfico, pois vimos que a *S.H.I.E.L.D.*, que foi responsável por essa função na Fase 1, perdeu sua força após ser infiltrada pela *HIDRA*. O diretor da *Sony* declarou recentemente que o nome do longa tem um duplo sentido intencional, pelo fato do Aranha estar “de volta” a *Marvel*¹⁷. Em novembro, o último filme da trilogia do *Thor 3: Ragnarok* estreia nos cinemas, e contará com a participação de Bruce Banner/Hulk.

Para 2018, estão agendados os filmes do *Pantera Negra* (Julho); e a primeira parte de *Os Vingadores: Guerra Infinita*, onde finalmente o grupo de heróis enfrentará o vilão Thanos. Em 2019 estão agendados: o primeiro filme com uma mulher como protagonista, *Capitã Marvel* e a segunda parte de *Guerra Infinita*, que encerra a saga dos Vingadores e a Fase 3. O produtor Kevin Feige anunciou que o estúdio fez um mapeamento de possíveis filmes até o ano de 2028¹⁸. Como os atores assinam contratos de seis produções (com exceção de Sebastian Stan, o Bucky, que tem contrato de nove produções) provavelmente veremos uma "rotatividade" e introdução de novos personagens constantemente no Universo, mostrando o quão amplo ele pode se tornar.

Outras séries estão em produção e/ou planejadas, mas ainda sem previsão de data para estreia, como: *Marvel's Iron Fist* (Netflix), que já tem o ator escolhido e será interpretado por Finn Jones; A primeira temporada de *Marvel's The Defenders* (Netflix); a terceira temporada de *Demolidor*; a segunda temporada de *Marvel's Jessica Jones*, que foi divulgado que será filmada simultaneamente com a dos Defensores; e a primeira temporada de *Marvel's The Punisher*. No caso dos longas, a continuação do Homem-Formiga, que se chamará *O Homem-Formiga e a Vespa* também está prevista e o encerramento da trilogia de *Guardiões da Galáxia*, que provavelmente estará Fase 4.

¹⁷ “Spider-Man: Homecoming | Trocadilho do título é intencional, diz presidente da Sony” < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/spider-man-homecoming-trocadilho-do-titulo-e-intencional-diz-presidente-da-sony/> > Acessado em julho de 2016.

¹⁸ “Marvel Studios Has Mapped Out Films All The Way To 2028” < <http://screenrant.com/marvel-studios-movies-schedule-releases-2028/> > Acessado em julho de 2016.

MARVEL CINEMATIC UNIVERSE

Linha do Tempo dos Filmes, One-Shots e Séries de TV 2008-2019

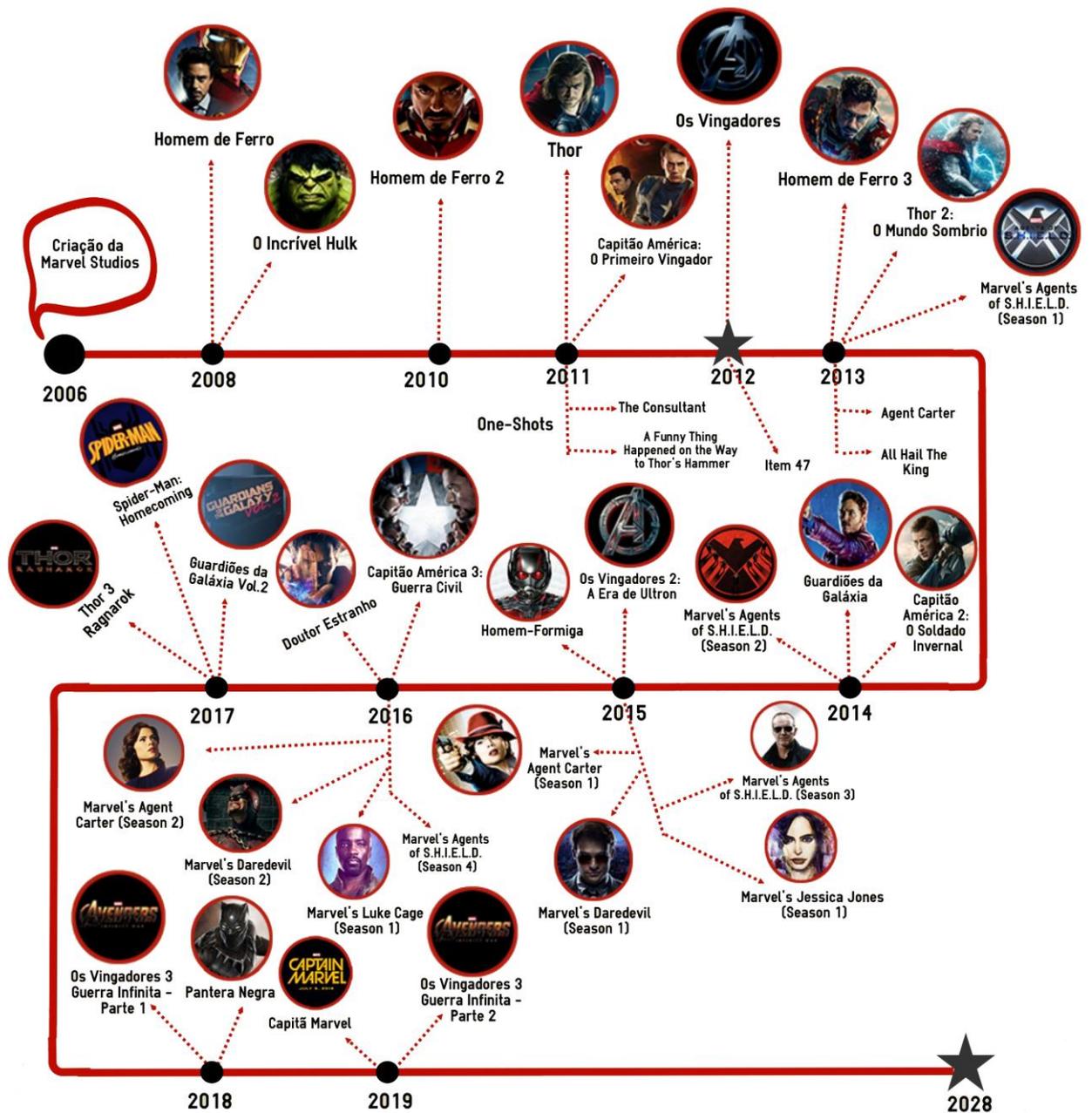


Figura 28: Linha do tempo com todos os filmes, séries e *One-Shots* já lançados ou com data confirmada para lançamento.

Crédito da Autora.

3- *Fandom, Marvel Studios e Marvel TV*

Como mencionado previamente, a narrativa transmídia necessita do *canon* e do *fandom* para sua construção. Em *The Cultural Economy of Fandom*¹⁹, John Fiske o define como:

O *Fandom* é uma característica da cultura popular em sociedades industriais. Ele seleciona, a partir do repertório de artistas produzidos em massa e de entretenimento distribuído em massa, certas narrativas ou gêneros e os leva para uma cultura de uma fração de pessoas auto selecionadas. Eles são, então, e reformulados em uma cultura popular intensamente prazerosa e significativa, que é ao mesmo tempo similar, mas ao mesmo tempo diferente da cultura de audiências populares mais ‘comuns’. O *Fandom* é tipicamente associado a formas culturais que o sistema de valores dominante denigre – música pop, romances, quadrinhos, estrelas de Hollywood (esportes, provavelmente por causa do seu apelo a masculinidade, é uma exceção). É, portanto, associado aos gostos das culturas de formações das pessoas, particularmente aqueles sem poder por qualquer combinação de sexo, idade, classe e raça.

Veremos a seguir de que forma o *fandom* participa da construção do Universo Cinematográfico da *Marvel* e como encontrou na internet a melhor forma de manifestar suas opiniões, comunicar-se entre si, criar teorias e criar novas histórias com personagens e elementos já existentes desse Universo, com as *fanfics* e *fanarts*, por exemplo. Também serão destacadas declarações dos atores, diretores e produtores que fazem parte do *MCU* em relação à construção da narrativa transmídia e a hesitação do estúdio em conectar de forma total todos os seus filmes e séries.

3.1 O *fandom* na Narrativa Transmídia

A revolução digital teve um impacto profundo sobre *fandom*, empoderando e enfraquecendo, borrando as linhas entre produtores e consumidores, criando relações simbióticas entre corporações poderosas e fãs, e dando origem a novas formas de produção cultural. - Roberta Pearson²⁰

¹⁹ FISK, John. *The Cultural Economy of Fandom*. Disponível em: < <http://paas.org.pl/wp-content/uploads/2014/07/Fiske.pdf> > Acesso em julho de 2016

²⁰ PEARSON, Roberta. *Fandom in the Digital Era*. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/15405700903502346> > Acesso em julho de 2016.

Como percebemos nos capítulos anteriores, quando a *Marvel* insistiu com os executivos da *Disney* que a melhor maneira de construir o universo era apresentando cada herói aos poucos ao invés de junta-los em um único filme, ela obteve um excelente resultado, conseguindo criar uma conexão com público e fazendo com que ele se envolvesse com esses personagens e investisse tempo nas franquias e derivados.

Os fãs de quadrinhos sempre foram bastante exigentes e ativos e encontraram na internet uma grande aliada para expor suas opiniões de como seus personagens favoritos devem ser representados nas telas, quais personagens gostariam que aparecessem, que elementos acham fundamentais que sejam incluídos nessas histórias ou com o que estão insatisfeitos, utilizando plataformas como *Tumblr*, *Reddit*, *Twitter* e espaço de comentários de websites.

Diversos *memes* relacionados a *Marvel* surgem nas redes sociais, sendo os mais populares o *I Understood That Reference* (Eu Entendi Essa Referência), que viralizou em 2012 e continua sendo utilizado até hoje. O *meme* é composto pela expressão é falada por Steve Rogers/Capitão América em Os Vingadores, época que ainda estava se adaptando ao mundo atual e não conseguia entender referências de cultura pop, porém quando Nicky Fury faz uma citação de O Mágico de Oz, ele se manifesta. É tipicamente usado em fóruns ou comentários na internet como uma afirmativa de reconhecimento de uma referência de cultura pop dita por outro²¹; o *gif* e *frame* da cena também são utilizados como *reaction images*²². E o outro mais popular é o de Capitão América: Guerra Civil, chamado de *Captain America vs Iron Man* pelo site *Know Your Meme*, que viralizou nas redes sociais um ano antes da estreia do filme, em 2015. Ele é composto geralmente de um *frame* de cada personagem, da cena em que Steve Rogers e Tony Stark se desentendem no primeiro filme dos Vingadores e uma imagem com a logo do filme Guerra Civil, com a data de estreia do filme embaixo. Os fãs criaram diversas versões com os "reais motivos" do conflitos entre os heróis, sempre focando em opiniões "polêmicas". O *meme* é um excelente exemplo de como os fãs podem trabalhar a favor (e de graça) de uma franquia de uma forma direta, servindo como divulgação espontânea.

²¹ "Know Your Meme: I Understood That Reference". Disponível em: < <http://knowyourmeme.com/memes/i-understood-that-reference> > Acessado em julho de 2016

²² **Reaction Images:** Imagens ou Gifs que tem o objetivo de retratar uma emoção específica, postadas como resposta a algo que foi dito. Fonte: *Know Your Meme*.

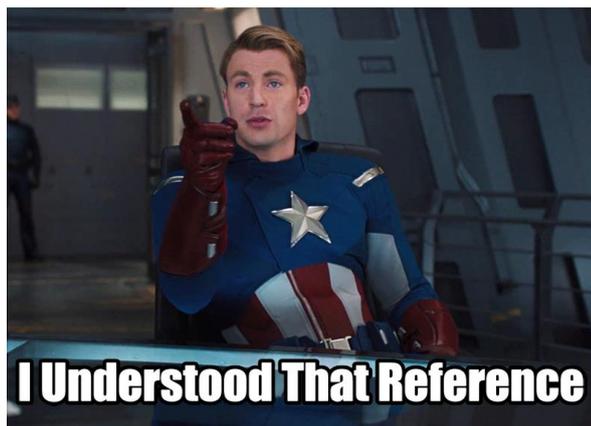


Figura 29: Cena do filme que é utilizada como *reaction image*.

Fonte: Know Your Meme



Figura 30

Tradução: N'Sync era melhor que os Backstreet Boys.
Fonte: Garotas Geeks



Figura 31 – Versão brasileira do *meme*.

Fonte: Garotas Geeks

O *fandom* e os atores do *MCU*, de forma geral, têm um bom relacionamento pelas redes sociais e, durante entrevistas e aparições em convenções, é possível notar que há um envolvimento e uma reverência deles em relação aos personagens, principalmente de Robert Downey Jr., por exemplo, que já declarou diversas vezes sua gratidão pelo sucesso do Homem de Ferro, que salvou sua carreira e também por se considerar muito parecido com Tony Stark – inclusive muitos fãs gostam de dizer que o ator já se tornou Tony na vida real; durante a *San Diego Comic Con de 2012*, o ator fez sua entrada do painel da convenção digna de uma *Stark Expo* (convenção da *Stark Industries*, onde são apresentados os lançamentos da empresa para o público) com música, dançando, usando a "mão" do Homem de Ferro e cumprimentando os fãs mais próximos durante todo caminho. Não é preciso comentar que os fãs foram ao delírio e há toda uma admiração por Robert e por sua dedicação ao personagem e às histórias. O vídeo mais assistido no *YouTube* tem, até o momento, mais de 1,8 milhões de visualizações. Em seu *Facebook* e *Twitter*, o ator constantemente posta imagens engraçadas ou *fanarts* relacionadas ao Universo *Marvel*.

O ator Tom Hiddleston também tem um grupo de fãs bastante ativo dentro do *fandom* da *Marvel*. Para se ter dimensão da popularidade de Loki, além das inúmeras *fanpages* dedicadas ao personagem, quando pesquisamos o nome Loki no site *fanfiction.net* encontramos 19.530 resultados de histórias sobre o Deus da enganação. Assim como Robert, Hiddleston fez uma aparição na *SDCC* de 2013, porém vestido completamente à caráter do personagem e fez um discurso para os fãs em um auditório lotado, digno do vilão. Os dois vídeos mais assistidos da aparição hospedados no *YouTube* possuem mais de 930 mil e 501 mil visualizações.



Figura 32 e Figura 33: *Frames* da entrada de Robert Downey Jr. na *SDCC* 2012. Fonte: *YouTube*.



Figura 34: Tradução: Falhou em dominar o mundo. /Conseguiu fangirls da internet. Fonte: *Know Your Meme*.



Figura 35: *Frame* de Tom Hiddleston caracterizado como Loki na SDCC 2013. Fonte: *YouTube*.

Graças a manifestações dos fãs na internet, as séries *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.* e *Marvel's Agent Carter* foram criadas e a série de Peggy foi renovada para sua segunda temporada. Aos executivos, cabe ter a sagacidade de ouvi-los e entregar à audiência o resultado de forma inteligente, sem fugir da “essência” do personagem; como o ator Charlie Cox disse na entrevista de divulgação da primeira temporada de *Demolidor*, mudanças em relação aos quadrinhos são necessárias para que a trama não fique tão previsível para os fãs que já conhecem o personagem, é preciso o elemento surpresa. Fica como missão dos produtores encontrar um meio termo, trazendo para as telas do cinema e TV o que funciona nos quadrinhos, respeitando a vontades dos fãs e ao mesmo tempo convencer que as mudanças feitas funcionam.

O *fandom* tem um papel fundamental na narrativa transmídia, pois os próprios fãs ajudam na construção, expansão, compreensão e divulgação do Universo. O *Marvel Cinematic Universe* possui uma *wikia*, uma plataforma que funciona como uma biblioteca online que permite qualquer pessoa alterar ou inserir novos conteúdos, criada por fãs, dedicada exclusivamente ao seu universo cinematográfico com 8.642 páginas, 33 mil imagens e 519 vídeos até julho de 2016, podendo ser acessada através de um aplicativo específico para celular ou pelo site. Os fãs compartilham informações, mapeando tudo o que acontece nos filmes, séries, como eles se conectam. Todas as vezes que determinado personagem, item, organização foram citados e aparecem, de forma que o fã que perdeu alguma referência pode tirar dúvidas em relação a alguma cena e também serve como um meio do possível novo fã se atualizar e entender o que aconteceu nesses últimos 8 anos de produções. Para os que gostam

de especular, existem páginas como o *Reddit*²³, uma espécie de fórum separado por categorias, inclusive uma exclusiva da Marvel Studios, berço de diversas teorias e que fãs do mundo todo podem publicar suas opiniões e trocar informações mais diretamente.

Há uma grande quantidade de páginas dedicadas às *fanfics*; histórias escritas por fãs, sem objetivo comercial, nas quais são criadas novas interações entre personagens existentes no *canon* ou então inserindo personagens que gostariam que estivessem. Em sites como o *fanfiction.net*, quando pesquisamos *Marvel Cinematic Universe*, encontramos 124 páginas de histórias dedicadas a personagens diversos. O *tumblr* é uma plataforma utilizada pelos fãs tanto para publicações das *fanfics* como de *fanarts* - artes criadas por fãs, baseadas em personagens de histórias de filmes, quadrinhos, séries, vídeo games etc.; Outras publicações características do site são os chamados *gif sets*, que são de *gifs* feitos a partir de alguma série, filme, vídeo clipe, publicados em conjuntos, para reproduzir ou criar determinadas cenas. Em alguns casos contêm frases de músicas, mistura outros filmes, séries, imagens de atores e personagens que não necessariamente fazem parte da cena original, criando um *AU* (*Alternate Universe*). O *tumblr Marvel AU*²⁴, por exemplo, é dedicado exclusivamente a reunir em um único lugar, através de *reblogs*, os universos alternativos criados pelos fãs; além disso, também incluem os *FanCasts*, que são quando os fãs escolhem os atores que gostariam que representassem determinados personagens.

²³ **Reddit:** Uma comunidade de fóruns onde os usuários podem votar nos conteúdos que acham mais interessantes ou não. (Fonte: Techtudo)

²⁴ Marvel AUs. Disponível em: < <http://marvelau.tumblr.com/>> Acesso em julho de 2016



Figura 36: Uma *Fanart* do Homem de Ferro postada no *Tumblr*. Fonte: *Stirringwind*



clarkkent:

| *nelson & murdock as bucky's lawyers (insp.)*

Figura 37: *Screenshot* do post com *gifs* das cenas de Matt Murdock e Foggy Nelson retiradas da série *Marvel's Daredevil*, misturadas com as de Steve Rogers em *Capitão América*, criando um *AU* onde advogados defendem Bucky Barnes.

Outro recurso bastante apreciado pelos fãs são os *easter eggs* e a *Marvel* os utiliza muito bem em suas produções, sempre inserindo diversas referências dos quadrinhos: em *Jessica Jones*, por exemplo, a sua amiga Trish (Rachael Taylor) mostra um traje igual ao da personagem nas HQs e sugere brincando que ela o use; e no episódio três da segunda temporada de *Demolidor*, a cena na qual o herói fica acorrentado na parede com a arma grudada na sua mão, feito de refém por Frank Castle, podemos encontrá-la nos quadrinhos originais de Frank Miller, inclusive com um diálogo bem semelhante. O criador Stan Lee participa de todos os filmes e séries da *Marvel* fazendo *cameos*, grande parte em situações divertidas.

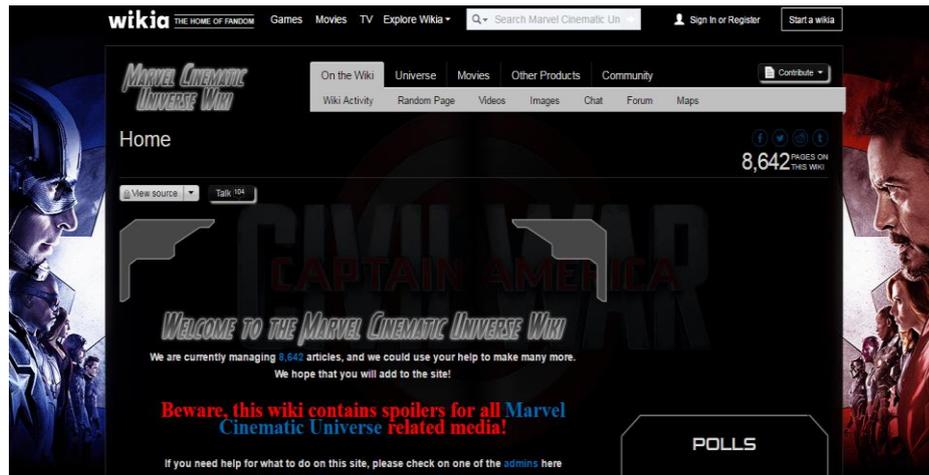


Figura 38: Página principal da *Marvel Cinematic Universe Wiki*.



Figura 39: Cena entre Demolidor e Justiceiro, dos quadrinhos de Frank Miller.



Figura 40: *Frame* da cena entre o Demolidor e o Justiceiro, na série da Netflix.



Figura 41 - Da esquerda para direita: Trish segurando o traje de Jewel/Jessica Jones nos quadrinhos; Imagem de Jessica Jones na série da Netflix; e uma imagem de uma cena dos quadrinhos. Fonte: Vulture



Figura 42: *Frame do cameo de Stan Lee em Homem de Ferro 1.*



Figura 43: *Frame do cameo de Stan Lee como um general aposentado em Capitão América: O Primeiro Vingador.*



Figura 44: *Frame do cameo de Stan Lee no episódio "T.R.A.C.K.S.", de Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D., em 2014.*



Figura 45: *Frame do cameo de Stan Lee conversando com Howard Stark no episódio "The Blitzkrieg Button", de Marvel's Agent Carter, em 2015.*

Assim como as *wikias*, os *fan videos* têm a função de compartilhar informações entre o *fandom*; se pesquisarmos *Marvel Cinematic Universe* no *YouTube*, encontramos aproximadamente 270 mil vídeos dedicados a explicar com as cenas dos filmes, o que são as joias do infinito, onde elas estão, quais suas propriedades; coletâneas com todas as cenas pós-créditos em ordem de lançamento; resenhas dos filmes e reações dos fãs aos *trailers*; gravações de painéis com os atores e produtores em convenções; quais são e onde estão

escondidos os *easter eggs*, enfim, é um mundo de informações criado por fãs para fãs ou por páginas especializadas em cultura pop. Uma paródia, como a batalha de rap²⁵ do Hodor²⁶ vs Groot feita pelo canal *The Warp Zone* tem mais de 2,7 milhões de visualizações.

Mesmo não fazendo parte do universo cinematográfico devido aos seus direitos estarem com a Fox, podemos ver o exemplo do caso do filme do “*Merc with a Mouth*”- o *Deadpool*: o ator Ryan Reynolds contou que o projeto ficou em desenvolvimento por anos e antes do filme receber a “luz verde” para iniciar a produção, uma das cenas testes vazou no *YouTube* em agosto de 2014. O vídeo gerou bastante reação positiva na internet pela forma considerada fiel que Wade Wilson estava sendo representado, e a maioria dos comentários do vídeo eram elogios e pedidos de que não fizessem um filme com classificação 12 anos e que fosse respeitado o humor negro das suas *HQs*. O estúdio então resolveu confiar na reação do público e formalizou sua produção. O longa tinha tudo para dar errado: não possuía um grande orçamento e tinha classificação para maiores de 18 anos, o que limitava o público. A aposta deu certo: o filme foi um sucesso de bilheteria, quebrando diversos recordes tanto no cinema quanto nas vendas de DVD, sendo o filme para maiores de 18 anos que mais obteve bilheteria na história. Ryan Reynolds e o diretor não cansam de agradecer aos fãs e a internet em entrevistas, dizendo que se não fossem eles, o longa do *Deadpool* nunca teria saído do papel²⁷.

3.2 Marvel Studios vs. Marvel TV

Quem vê a trajetória bem sucedida da Narrativa Transmídia da *Marvel* não imagina as contradições e conflitos que acontecem nos bastidores - que algumas vezes até saem dele - no desenvolvimento desse universo. Constantemente em convenções e entrevistas são feitos questionamentos em relação ao *crossover* total entre as histórias e personagens das séries de televisão e filmes. Não é surpresa que os fãs e os jornalistas perguntem quando, e se, isso algum dia vai ocorrer, já que os próprios executivos destacam que todos seus lançamentos estão situados em um mesmo universo e seus acontecimentos conectados. Mas como fica nítido no capítulo anterior, apesar de as histórias dos filmes afetarem diretamente as séries de

²⁵ “HODOR vs GROOT RAP BATTLE”. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=VWcZSvqLTDM>> Acesso em julho de 2016

²⁶ **Hodor**: Personagem da série da HBO *Game Of Thrones*, que assim como Groot, só repete o seu nome.

²⁷ Ryan Reynolds Recounts Making of 'Deadpool': "Thank God for the Internet" Disponível em:
<http://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/ryan-reynolds-recounts-making-deadpool-882694?utm_source=twitter> Acesso em julho de 2016.

televisão, principalmente no caso de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, não vimos até o momento o inverso acontecer e sempre há certa relutância em fazer com que isso algum dia, de fato, venha a se concretizar. Para compreender a razão disso, é necessário entender como a *Marvel* ficou estruturada quando foi comprada pela *Disney*.

Quando o *CEO* da *Walt Disney*, Bob Iger, comprou a *Marvel* em 2009 criou uma nova divisão chamada *Marvel Television*, com Jeph Loeb sendo para a televisão a mesma figura que Kevin Feige é para a *Marvel Studios*. Essas divisões não tinham grandes conflitos até o anúncio da criação da série *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.* em 2012. O envolvimento de Joss Whedon, que ainda era necessário para *Os Vingadores 2: A Era de Ultron* e de Clark Gregg (Phil Coulson) no projeto complicou ainda mais essa relação. Em agosto de 2014, as *showrunners* Jed Whedon e Maurissa Tancharoen contaram em uma entrevista para a *Hollywood Reporter*²⁸ o que aconteceu logo após a *ABC* ter solicitado uma temporada completa da série:

Maurissa Tancharoen: Nós tínhamos a ordem de fazer a série sobre a *S.H.I.E.L.D.* e, literalmente, um dia ou dois depois disso, eles disseram: "A propósito, tem um filme para estrear que vai afetar sua série."; Jed Whedon: Aqui, toma esse script. (de *Capitão América: O Soldado Invernal*); Tancharoen: Leia o *script*, e você vai ver o sobre o que nós estamos falando.

Em uma entrevista de divulgação de *A Era de Ultron* em abril de 2015, Joss Whedon de certa forma confirmou o sentimento da *Marvel Studios* em relação à série²⁹:

Eu acho que na verdade, o pessoal dos filmes ficou um pouco irritado com a série. Eles ficaram meio "Bem, você pode ter isso, mas não isso. E isso, mas não isso". Já é complicado o suficiente como é, sem eu adicionando mais uma camada de complicação. Nós também criamos uma série chamada *S.H.I.E.L.D.* um pouco

²⁸ "Agents of SHIELD' EPs on 'Captain America 2' Bombshell: 'Nothing Is Sacred' (Q&A)" Disponível em: <<http://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/agents-shield-eps-captain-america-694374>> Acessado em julho de 2016.

²⁹ "Why The Marvel Guys Are Annoyed With Joss Whedon". Disponível em: <<http://www.ign.com/articles/2015/04/27/why-the-marvel-movie-guys-are-annoyed-with-joss-whedon>> Acessado em julho de 2016.

antes de eles fazerem um filme onde eles destruíram a *S.H.I.E.L.D.*
- então tá todo mundo se divertindo muito!

E falou sobre o destino de Phil Coulson nos filmes:

É um estranho sim e não. Até onde eu sei nos filmes, sim ele está morto. Em termos da narrativa desses caras (Os Vingadores), a perda dele foi muito importante. Quando eu criei a série, eu entendi que ela pode funcionar e podemos fazê-la com integridade, mas os filmes dos Vingadores são para pessoas assistirem os Vingadores e nada mais. E não faria sentido ou seria útil dizer “Oh, a propósito, lembram-se de mim? Eu morri!”.

Durante a divulgação de *A Era de Ultron*, Kevin Feige, quando questionado sobre o sucesso de *Marvel's Daredevil* e sobre um possível *crossover* dos *Defensores* nos filmes, falou sobre como Jeph Loeb e a divisão de TV estavam, de forma inteligente, querendo apenas focar nas séries e em se estabilizar nesse meio primeiro antes, apesar de já terem conversado algumas vezes sobre quem poderia aparecer em aonde, no futuro. Também no período de divulgação do longa, os atores participaram do programa *Jimmy Kimmel Live* no quadro *The Wall Of America*, respondendo perguntas dos fãs através de conversas ao vivo por webcam. O ator Clark Gregg participou e perguntou em tom de brincadeira quando é que eles iriam aparecer na série *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.*, resultando em um momento constrangedor, no qual nenhum deles sabia o que responder:



Figura 46: *Frame* do momento em que Clark Gregg aparece e o ator Mark Ruffalo aponta para o espaço vazio no sofá, chamando-o. Fonte: *YouTube*.



Figura 47: *Frame* da reação dos atores à pergunta de Gregg, sem saber o que responder.
Fonte: *YouTube*.

Essas perguntas são respondidas quase sempre de forma diplomática: os atores das séries dizem que adorariam fazer parte dos filmes; inclusive, o ator Charlie Cox contou que quando assinou o contrato para viver *O Homem Sem Medo* na Netflix, tinha uma cláusula que se quiserem incluir o Demolidor nos filmes, ele tem que representar o personagem; e o produtor Kevin Feige e diversos diretores dizem que só precisam de uma oportunidade certa para que isso aconteça, mas que não há nada planejado até o momento. A atriz Chloe Bennett, a Daisy de *Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D.*, criticou a *Marvel Studios* publicamente durante uma convenção por ignorar os acontecimentos das séries:

Eu estou pronta para Steve Rogers fazer uma aparição na nossa série. Eu estaria ok com isso. E tipo, onde está a Romanoff? Onde estão *Os Vingadores*? Ou talvez Robert Downey Jr. como Robert Downey Jr. Isso seria legal (...) Pessoal que faz os filmes para a *Marvel*, por que vocês não reconhecem o que acontece na nossa série? Por que vocês não perguntam à eles isso? Porque eles parecem não se importar! (...) Eu adoraria (que acontecesse o *crossover*). O *MCU* adora fingir que tudo está conectado, mas eles não reconhecem nossa série de forma alguma. Então, eu adoraria fazer isso, mas eles não parecem entusiasmados com essa ideia.³⁰

³⁰ "Chloe Bennet Calls Out Marvel Movies for Ignoring 'Agents of S.H.I.E.L.D.'" Disponível em: <<http://screencrush.com/agents-of-shield-chloe-bennet-marvel-movies/>> Acesso em julho de 2016.

O diretor Joss Whedon também falou como as séries ficam com os "restos":

Com uma série, você tem que ser cuidadoso. O que, infelizmente, significa que as séries de TV ficam com, você sabe, sobras. Uma das primeiras coisas que disseram foi 'Nós temos uma ótima ideia! Nós vamos usar o Cetro do Loki! E eu fiquei "É, hm, segura aí."'³¹

O receio da *Marvel* em conectar todo o seu universo, de forma que obriga o espectador a acompanhar tudo em diversas plataformas de mídia para compreender suas histórias, é compreensível: quanto mais se conectam essas histórias e as tornam dependentes, há mais chances de ter lacunas ou segmentar demais o público. Ademais, do ponto de vista criativo, isso não é interessante para seus diretores e roteiristas, que já expressaram diversas vezes insatisfação de não poderem tomar decisões sem ter que consultar outros roteiros primeiro, para saber o que já está planejado ou terem que incluir personagens que não esperavam em suas histórias. Edgar Wright, ex-diretor de *Homem-Formiga*, que estava trabalhando com a *Marvel* antes de ser comprada pela *Disney*, abandonou seu trabalho no filme porque não tinha muita liberdade; e James Gunn, diretor e roteirista de *Guardiões da Galáxia*, reclamou que foi obrigado a inserir o Thanos para conectar com os filmes e no seu Facebook, apesar de valorizar Feige e Favreau, criticou a "onda" de filmes de estilo universos compartilhados que vem dominando as grandes franquias no cinema de forma geral, afirmando que os diretores e estúdios devem se preocupar com um quadro maior, mas nunca colocar a franquia na frente de se fazer um único ótimo filme³².

O tema divide opiniões entre os fãs e da crítica especializada: alguns acham que deveriam incluir pelo menos os heróis principais das séries e trazer Coulson de volta às telas em algum momento; outros acham que o nível de transmídia atual é o suficiente e que não querem ser obrigados a assistir a todas as séries para poder entender o que acontece nos filmes. Mas como vimos anteriormente, é notável que tanto uma parcela de fãs que investem seu tempo assistindo as séries, como os atores que participam delas, como no caso de Chloe Bennett, de certa forma sentem-se negligenciados pela *Marvel Studios*.

³¹ "Joss Whedon Explains How the Marvel Cinematic Universe Is More Separate Than You Think". Disponível em: < <http://io9.gizmodo.com/joss-whedon-explains-how-the-marvel-cinematic-universe-1750903535> > Acesso em julho de 2016.

³² "Fórmula de Universo Compartilhado no Cinema é falha, diz James Gunn". Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/formula-de-universo-compartilhado-no-cinema-e-falha-diz-james-gunn/> > Acesso em julho de 2016

Outro motivo que torna ainda mais difícil que os *crossovers* aconteçam é o fato de séries e filmes terem a lógica de produção diferente. Os filmes são planejados com muita antecedência em relação às séries, sendo quase impossível incluir os acontecimentos das séries nos filmes. Além do mais, séries da Netflix como *Marvel's Daredevil* e *Marvel's Jessica Jones* têm a característica dos treze episódios da temporada serem disponibilizados todos de uma vez, ficando a critério do telespectador quando assistir e no ritmo que preferir, diferentemente do caso de *Marvel's Agents of S.H.I.E.L.D.*, por exemplo, que é uma série exibida em um canal de televisão aberto nos Estados Unidos, com 23 episódios, cada um exibido semanalmente. Além disso, as séries focam em uma temática para maiores de 18 anos, diferente dos filmes que possuem uma abordagem mais “familiar”. Os irmãos Russo, diretores de *Guerra Civil* e *Guerra Infinita*, disseram que incluir os personagens de qualquer maneira, apenas para que apareçam seria um desserviço aos personagens de TV, que já há muita informação dos outros filmes que precisam incluir em suas continuações e que não teriam tempo o suficiente para explicar isso de maneira satisfatória para quem não acompanha as séries.

CONCLUSÃO

Por meio da análise dos filmes e séries lançados pela *Marvel Studios* e *Marvel TV*, buscamos identificar quais foram os conceitos que ajudaram no sucesso da construção do Universo Cinematográfico da *Marvel*, como a convergência midiática; a inteligência coletiva e economia afetiva como forma de fidelizar seu público por meio do envolvimento afetivo com os personagens; a narrativa transmídia como um meio de contar histórias através de diversas mídias, expandindo seu Universo contando com a ajuda do *fandom*; e *fanboy auteur*, inserindo na sua equipe de produtores e diretores que se consideram fãs de quadrinhos, como uma forma de agradar o público, convencendo-o de que essa pessoa irá “respeitar” o personagem em suas adaptações; as características desse Universo, como a divisão dos lançamentos em Fases, inserção de *easter eggs* nos filmes como modo de agradar os fãs, cenas pós-créditos como *teasers* dos próximos filmes e expansão do Universo com os *one-shots*, séries de TV e HQs relacionadas aos filmes e séries.

Na chamada Fase 1, o estúdio focou em apresentar seus personagens com filmes de origem dos personagens, cada um com sua franquia, que consiste em uma trilogia, antes de se unirem em um único filme, chamado *Os Vingadores*. Esses filmes desenvolvem o arco narrativo de cada personagem com suas respectivas jornadas, porém, contém elementos que os conectam com um arco narrativo principal, sendo esses pontos em comum a *S.H.I.E.L.D.*, e a aparição das “Joias do Infinito”, fundamentais para os filmes da Fase 2 e da Fase 3, que será a conclusão da saga dos *Vingadores*, em *Guerra Infinita* Parte 1 e 2. A narrativa transmídia deu à *Marvel* a oportunidade para fazer exatamente o que acontecia/acontece nas *HQs*: cada personagem com sua própria *HQ* e seus arcos narrativos, porém sempre transitando entre outras edições e unindo-se para combater uma ameaça maior.

O poder dos fãs na era digital foi destacado como um ponto crucial da narrativa transmídia, sendo fundamental para a expansão do Universo e como meio de expressar suas opiniões e vontades através de redes sociais, e para mapear, trocar informações sobre o Universo com plataformas online, como as wikias, o *reddit*, *tumblr*, e criando suas próprias versões, utilizando elementos desse Universo através dos *fanvideos*, *fanfics*, *fanarts*, *gif sets*.

No entanto, quando analisamos a expansão do Universo Cinematográfico, percebemos que apesar de os eventos dos seus filmes afetarem diretamente as séries, como no caso da queda da *HIDRA* ou da destruição causada pela Batalha de Nova York em *Vingadores*, em

nenhum momento há influência do que vemos na TV nos longas. Mesmo os seus executivos fazendo questão de afirmar que todas as suas obras estão conectadas, não há, pelo menos a primeira vista, interesse em uni-las de forma total, seja por motivos estratégicos ou por problemas internos. Apesar da controvérsia, a hesitação da Marvel em conectar de forma total seus filmes e séries a ponto de obrigar seu público a assistir todos os seus lançamentos em mídias diferentes é lógica - já que a partir do momento em que tomar essa decisão, irá limitar completamente a sua audiência, correndo o risco de ter problemas no desenvolvimento da história, perda do interesse do público geral que só assiste aos filmes - e que, de fato, é a grande maioria – pondo em risco a trajetória de sucesso alcançada até então.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10 Things We Learned at the Agents of S.H.I.E.L.D. Paleyfest Panel. Disponível em: < <http://www.hitfix.com/awards-campaign/10-things-we-learned-at-the-agents-of-shield-paleyfest-panel/> > Acesso em julho de 2016.

AGENT CARTER" SEASON 2 TO INCLUDE TIE-IN TO "DOCTOR STRANGE' UNIVERSE. Disponível em: < <http://www.comicbookresources.com/article/agent-carter-season-2-to-include-tie-in-to-doctor-strange-universe>> Acesso em julho de 2016.

AGENTS OF SHIELD'S" GREGG SHARES COULSON'S DARK SECRET, SIMMERING "CIVIL WAR" CONNECTIONS. Disponível em: < <http://www.comicbookresources.com/article/agents-of-shield-gregg-shares-coulsons-dark-secret-simmering-civil-war-connections> > Acesso em julho de 2016.

Agents of S.H.I.E.L.D.' EPs on 'Captain America 2' Bombshell: 'Nothing Is Sacred' (Q&A)" Disponível em: <<http://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/agents-shield-eps-captain-america-694374> > Acesso em julho de 2016.

Capitão América: O Primeiro Vingador. Direção: Joe Johnston. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2011, 1 DVD.

Capitão América 2: O Soldado Invernal. Direção: Anthony e Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2014, 1 DVD.

Capitão América 3: Guerra Civil. Direção: Anthony e Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2016, 1 DVD.

Chega de virjão! Avi Arad é a solução! | OmeleTV #313.1. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HjE-BPgeoTc> > Acesso em 30 jan 2016.

Chloe Bennet Calls Out Marvel Movies for Ignoring 'Agents of S.H.I.E.L.D.'" Disponível em: < <http://screencrush.com/agents-of-shield-chloe-bennet-marvel-movies/> > Acesso em julho de 2016.

Demolidor lidera novas séries de TV da Marvel! O que esperar? | OmeleTV #249.2. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=L0AE-wqQPto> > Acesso em abril de 2016.

Entendendo as Joias do Infinito da Marvel | OmeleTV #323.3. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=g1E0lbP5JHE> > Acesso em março de 2016.

GRAY, Jonathan; MITTELL, Jason. Speculations on Spoilers: Lost Fandom, Narrative Consumption and Rethinking Textuality, 2007. Disponível em: <http://www.participations.org/Volume%204/Issue%201/Articles%20in%20Word/Gray_Mittell_Checked.doc />. Acesso em 25 de junho de 2016.

Garotas Geeks | LOL: Qual o verdadeiro motivo da Guerra entre os heróis da Marvel?. Disponível em: < <http://www.garotasgeeks.com/lol-qual-o-verdadeiro-motivo-da-guerra-entre-os-herois-da-marvel/> > Acesso em julho de 2016.

Guardiões da Galáxia. Direção: James Gunn. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2014, 1 DVD.

Homem de Ferro. Direção: Jon Favreau. Produção: Avi Arad e Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2008, 1 DVD.

Homem de Ferro 2. Direção: Jon Favreau. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2010, 1 DVD.

Homem de Ferro 3. Direção: Shane Black. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2016, 1 DVD.

Homem-Formiga. Direção: Peyton Reed. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2015, 1 DVD.

How The Leaked Deadpool Footage Changed The Superhero's Fate. Disponível em: <<http://www.cinemablend.com/new/How-Leaked-Deadpool-Footage-Changed-Superhero-Fate-67318.html>>. Acesso em 20 de fev 2016.

Incrível Hulk, O. Direção: Louis Leterrier. Produção: Avi Arad, Gale Anne Hurd and Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2008, 1 DVD.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

Joss Whedon Explains How the Marvel Cinematic Universe Is More Separate Than You Think". Disponível em: < <http://io9.gizmodo.com/joss-whedon-explains-how-the-marvel-cinematic-universe-1750903535> > Acesso em julho de 2016.

Loki Takes Hall H SDCC 2013 Comic Con FULL appearance! Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=3R9g_VABesA > Acesso em julho de 2016.

Marvel AU. Disponível em: < <http://marvelau.tumblr.com/> > Acesso em julho de 2016.

Marvel's Agent Carter. 1ª Temporada. Estados Unidos, ABC, 6 de janeiro, 2015 – 24 de fevereiro, 2015. Série de televisão.

Marvel's Agent Carter. 2ª Temporada. Estados Unidos, ABC, 19 de janeiro, 2016 – 1 de março, 2016. Série de televisão.

Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D. 1ª Temporada. Estados Unidos, ABC, 24 de Setembro, 2013 – 13 de maio, 2014. Série de televisão.

Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D. 2ª Temporada. Estados Unidos, ABC, 23 de Setembro, 2014 – 12 de maio, 2015. Série de televisão.

Marvel's Agents Of S.H.I.E.L.D. 3ª Temporada. Estados Unidos, ABC, 29 de Setembro, 2015 – 17 de maio, 2016. Série de televisão.

Marvel's Daredevil. 1ª Temporada. Estados Unidos, Netflix, 10 de abril, 2015. Série de televisão.

Marvel's Daredevil. 2ª Temporada. Estados Unidos, Netflix, 18 de março, 2016. Série de televisão.

Marvel's Jessica Jones. 1ª Temporada. Estados Unidos, Netflix, 20 de novembro de 2015. Série de televisão.

Marvel Studios: Assembling a Universe. Estados Unidos, ABC, 18 de março de 2014. Documentário.

Marvel Studios Fails Fans by Fighting Marvel TV (& Not Hiding It Well). Disponível em: < <http://screenrant.com/agents-of-shield-carter-season-2-3-marvel-tv-feud/> > Acesso em julho de 2016.

MARVEL. Marvel Cinematic Universe. Disponível em: < <http://marvel.com/movies> > Acesso em janeiro de 2016.

Marvel Cinematic Wikia. Disponível em: < http://marvelcinematicuniverse.wikia.com/wiki/Marvel_Cinematic_Universe_Wiki > Acesso em janeiro de 2016.

Marvel da Castração - O lado negro dos filmes de heróis | OmeleTV #309.2 Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kDpSmQ-lZ2k>> Acesso em 30 de janeiro de 2016.

Marvel Studios Has Mapped Out Films All The Way To 2028. < <http://screenrant.com/marvel-studios-movies-schedule-releases-2028/>> Acessado em julho de 2016.

OMELETE. Fórmula de Universo Compartilhado no Cinema é falha, diz James Gunn". Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/formula-de-universo-compartilhado-no-cinema-e-falha-diz-james-gunn/>> Acesso em julho de 2016.

OMELETE. The Walking Dead | Sexta temporada quebra recorde de audiência no Brasil, 2015. Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/the-walking-dead-exclusivo-sexta-temporada-quebra-recorde-de-audiencia-no-brasil/> > Acesso em: 18 de Jun, 2016.

OMELETE. Spider-Man: Homecoming | Trocadilho do título é intencional, diz presidente da Sony. Disponível em: < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/spider-man-homecoming-trocadilho-do-titulo-e-intencional-diz-presidente-da-sony/> > Acessado em julho de 2016.

OMELETE. Vingadores: Guerra Infinita | Irmãos Russo falam sobre a possível adição dos Defensores ao filme. Disponível: < <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/vingadores-guerra-infinita-irmaos-russo-falam-sobre-a-possivel-adicao-dos-defensores-ao-filme/> > Acesso em julho de 2016.

PEARSON, Roberta. Fandom In the Digital Era. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/15405700903502346> > Acesso em 13 de mar. 2016.

Robert Downey Jr. Iron Man 3 Comic Con Entrance. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=c4OHn77YNZI> > Acesso em julho de 2016.

Ryan Reynolds Recounts Making of 'Deadpool': "Thank God for the Internet" Disponível em: <http://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/ryan-reynolds-recounts-making-deadpool-882694?utm_source=twitter > Acesso em julho de 2016.

SCOTT, Suzanne. Who's Steering The Mothership?. In: Delwich, Aaron; Henderson (Ed), Jennifer. (Ed.). The Participatory Cultures Handbook. 1a ed. Routledge, 2012. p. 43-52.

So Disney Bought Marvel... What Does It All Mean?. Disponível em: <<http://screenrant.com/disney-marvel-deal-2-paully-23687/> >. Acesso em 20 de fev 2016.

The Cast of Marvel's Avengers Take Fan Questions From The Wall Of America. Disponível em> < <https://www.youtube.com/watch?v=lsP1gCI5cv0> > Acesso em julho de 2016.

Thor. Direção: Kenneth Branagh. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2011, 1 DVD.

Thor 2: O Mundo Sombrio. Direção: Alan Taylor. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2013, 1 DVD.

Vingadores, Os. Direção: Joss Whedon. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2012, 1 DVD.

Vingadores 2, Os: A Era de Ultron. Direção: Joss Whedon. Produção: Kevin Feige. Estados Unidos. Marvel Studios, 2015, 1 DVD.

Where Are The Infinity Gems Now? (2016 Edition). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VswRjDelwz0> > Acesso em julho de 2016.

Why The Marvel Guys Are Annoyed With Joss Whedon. Disponível em: < <http://www.ign.com/articles/2015/04/27/why-the-marvel-movie-guys-are-annoyed-with-joss-whedon> > Acessado em julho de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Niterói, 28/07/2016

Eu, **DANIELA DE OLIVEIRA ARAUJO**, CPF 146.614.987-63 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada “**FÃS, INSTITUIÇÕES MUDIÁTICAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA: ANÁLISE DO UNIVERSO MARVEL**” defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

Daniela de O. Araujo

DANIELA DE OLIVEIRA ARAUJO